ANNO XXXI. N. 42.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.**

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**CAMBIOS.**

Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

**METAES.**

| | | |
|---|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | . . . | 29$000 |
| Moédas de 6$400 velhas | . . | 16$000 |
| » de 6$400 novas | . . | 16$000 |
| » de 4$000 | . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | . . . | 1$940 |
| Pesos columnarios | . . . | 1$940 |
| » mexicanos | . . . | 1$860 |

**PARTIDA DOS CORREIOS.**

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

**AUDIENCIAS.**

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**

Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**

19 Segunda. S. Conrado f.; S. Gabino m.
20 Terça. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21 Quarta. de Cinza (Estação a S. Sabina.
22 Quinta. (Estação a S. Jorge) S. Margarida.
23 Sexta. (Estação aos Ss. João e Paulo) S. Lazaro.
24 Sabbado. (Estação a S. Symphronio) S. Mathias.
25 Domingo. 1.º da Quaresm (Estação a S. João in Laterano) Ss. Cezario e Dioscoro mm.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DA JUSTIÇA.

*Decreto n. 1516 de 3 de janeiro de 1855.*

Crêa nos termos reunidos do Rio Bonito e Capivary, e no de Saquarema, da provincia do Rio de Janeiro, os lugares de juizes municipaes e de orphãos, e regula a jurisdicção dos demais juizes municipaes e de orphãos em todos os termos da mesma provincia, em consequencia da lei provincial n. 720 de 25 de outubro de 1854.

Attendendo á nova divisão judiciaria da provincia do Rio de Janeiro, feita pela lei provincial n. 720 de 25 de outubro de 1854, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica creado um lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos, no termo de Saquarema, e outro no do Rio Bonito.

Art. 2.º Fica desannexado o termo de Magé do da Estrella e reunido ao de Nitheroly: o de Capivary, do de Cabo-frio e reunido ao do Rio Bonito e este do de Itaborahy; o de Maricá do de Saquarema, e reunido aos de Itaborahy e Santo Antonio de Sá, e o de Mangaratiba do de Itaguahy, e reunido ao de Angra dos Reis.

Art. 3.º Os termos da Estrella e de Itaguahy continuarão sob a jurisdicção de seus actuaes juizes.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de janeiro de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

*Decreto n. 1521 de 5 de janeiro de 1855.*

Declara de primeira entrancia a comarca de Marajó creada na provincia do Pará.

Hei por bem declarar de primeira entrancia a comarca de Marajó, creada pela assembléa legislativa da provincia do Pará.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 5 de janeiro de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

*Decreto n. 1522 de 5 de janeiro de 1855.*

Declara de 1ª entrancia a comarca da Palma creada na provincia de Goyaz.

Hei por bem declarar de primeira entrancia a comarca da Palma creada pela assembléa legislativa da provincia de Goyaz.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de janeiro de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

*Decreto n. 1328 de 9 de janeiro de 1855.*

Marca o ordenado do promotor publico da comarca de Marajó, na provincia do Pará.

Hei por bem marcar ao promotor publico da comarca de Marajó, na provincia do Pará, o ordenado annual de 600$000.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de janeiro de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

*Decreto n. 1529 de 9 de janeiro de 1855.*

Crea no termo de Cabrobó, da provincia de Pernambuco, o lugar de juiz municipal que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

Haverá no termo de Cabrobó, da provincia de Pernambuco, um juiz municipal e de orphãos.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de janeiro de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

## INTERIOR.

### CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

#### AMAZONAS.

**Barra 10 de janeiro.**

— Sendo do seu interessante *Diario* um constante leitor, e não tendo ainda deparado considerações algumas transcriptas nas suas paginas dirigidas por correspondente desta, desejo dar publicidade a estas minhas toscas linhas, e sofrego aspiro a chegada do vapor conductor dellas, afim de que Vmc. se sirva estampa-las em uma das columnas do seu jornal, e merecendo ellas a sua aceitação, serei firme e minucioso em minhas correspondencias.

Illuminando em meu peito o espirito ardente de Brasileiro, partilhando assim com igualdade do patriotismo dos Amazonenses, que não he semelhante ao do mais nobre Brasileiro, não posso deixar de annunciar áquelles que, como eu, se ensoberbecem em pertencer ao paiz mais rico do mundo, que em breves annos teremos no Brasil uma cidade que será o prototypo do encanto, que mesmo em quanto desprezada ou esquecida nunca occultou o que será, e hoje que experimentando algum desenvolvimento vai realçando a riqueza, belleza e poesia que em si encerra. Sendo esta provinciaerma de habitantes, hoje admira a quantidade de Brasileiros de diversas provincias e da côrte que para aqui tem affluido, assim como o grande numero de Portuguezes que aqui se estão estabelecendo e enraizando nella suas affeições, esforçando-se por crearem fortuna para dotarem e adoptaram-a como sua patria; e, de certo, quem logo que passar a serra dos Parentins e começar a sulcar os ricos rios que tanto adornam esta provincia, e que lançando se sobre as suas bellas margens povoadas das mais lindas selvas não ficará ennamorado? Salvo se for quem nem do mesmo architecto universal tenha conhecimento, pois aqui quiz elle revelar o seu poder!!

No dia 1 do corrente teve lugar o benzimento da bandeira do batalhão da guarda nacional, na igreja dos Remedios, assistindo a este acto o presidente, secretario, commandante das armas e pessoas as mais gradas desta capital, inclusive o vice-consul portuguez que, cheio de influencia sempre se prestou para todas as festividades que por aqui tem havido nestes ultimos dias.

Em obsequio ao conselheiro Pena os officiaes da guarda nacional nesse mesmo dia dignaramse dár a S. Exc. um baile em casa do secretario da provincia, no qual houve grande concurrencia de damas e cavalleiros com quem S. Exc. indistinctamente, como era de esperar da sua urbanidade, dignou-se dansar diversas quadrilhas.

He para mim dia de gloria o da chegada dos felizes vapores da companhia do Amazonas, que tantas sympathias tem angariado nesta capital que assim que se presente offuscar-se em algum lado do horisonte indicando ser espesso fumo do carvão que se despede dos canudos do vapor, vê-se palpitar nos corações dos morigerados Amazonenses e mais amadores do progresso o jubilo, e desta sorte manifestam elles seu reconhecimento ao genio emprezario do barão de Mauá, e ao sabio governo do fidedigno administrador actual desta provincia, o conselheiro Pena, que na sua despedida encontrara naquelles que apreciam o seu merito o semblante enlutado.

No dia 7 do andante pelas 8 horas da noite, o vapor *Rio Negro*, procedente da capital do Pará, veio affagar os habitantes desta terra com a sua cara e fagueira presença com 6 dias e 14 horas! Trouxe além de diversos passageiros 50 colonos, que são destinados para a colonia que a companhia estabeleceu sob a denominação—Colonia Mauá—proxima ao lugar das Lages.

Chegou hontem de Nauta o vapor *Monarcha*, e segundo me dizem fará este vapor no corrente mez a primeira viagem pelo Rio Negro até Santa Isabel.

Quanto he doce a esperança em que nos embalamos, de vermos em poucos annos uma provincia em que a prodiga natureza offertando-lhe mil raridades as mais magestozas que se nos apresentam ante os olhos, e que tão immerecidamente existia em lethargo, e que ja hoje com passos agigantados ameaça-nos milhares de prosperidades, ja no adiantamento material da provincia, como no da civilisação! e breve conheceremos estes Indios que vivem acoutados nos mattos, homens civilisados, que ja no caminho d'ella velozmente marcham, vindo á capital buscar fazendas etc, tornando-se commerciantes e aborrecendo a innação em que permaneciam.

Ja he bastante tarde e receio perder o correio, por isso aguardo a primeira occasião.

*O Pygmeo.*

### MARANHAO'

**S. Luiz 10 de fevereiro.**

O *Imperador*, que sempre teve uma excellente marcha, aqui chegou antes de hontem, do sul, sem que nem ainda fosse de volta do Pará o carroça do *S. Salvador*, que somente hontem, á força de muita esporada, pôde amanhecer fundeado no nosso porto, e agora mais do que nunca, parte apressado, com o receio de ser alcançado pelo *Imperador*, que hontem mesmo seguio para o Norte.

O *S. Salvador* já he um vapor bastantemente velho; o seu casco de pesada forma, não pode ser arrastado por uma machina de tão pouca força como a que tem, e já tão estragada como sóe estar.

A companhia tem tido bem bons lucros com a empreza, e assim não deve poupar em bem servir aos freguezes, fazendo substituir os carros de lama, que ainda tem por vehiculos de ligeira marcha como o *Tocantins* ou o *Guanabara*, os quaes nos garantam com quasi certeza os dias da chegada, regularisando as duas visitas mensaes, que temos, — essas duas unicas doses, que com tanta usura nos offerece o oppulento sul.—

As carroças maritimas a vapor, alem de acarretarem prejuizos ao governo e aos particulares, fazem até com que passem por verdadeiro *infiaretur* os officiaes que as commandam; por isso, que o vulgo considera sempre haver uma tal ou qual identidade entre o commandante e o navio, tanto que de ordinario, o que se diz deste vai sempre mais ou menos reflectir sobre aquelle. Se o estado era o rei, na phrase de um soberano francez, o navio he o commandante, no pensar do vulgo, que quasi sempre he demasiadamente caprichoso em dar á effeitos as causas, que bem lhe parece. Escuso dizer-lhe, que principalmente em referencia ao *S. Salvador*, de modo algum compartilho semelhante opinião; pois que o seu actual commandante, o Sr. Santa Barbara, que desde longo tempo serve á companhia, ja encanecido com as fadigas do mar, he á todos os respeitos um commandante digno desse nome: dê-se-lhe um vapor ligeiro e novo, como o *Tocantins*, que então veremos se o navio não he o commandante.

Deixemos porem de, talvez de balde, clamar contra o máo fado, que parece atanasar-nos cá, os do norte, com irregular serviço dos nossos paquetes, e colloquemos todas as esperanças na futura companhia costeira, que deve amiudar com toda a necessaria regularidade esse folego de noticias, que recebemos do sul.

A peste da bexiga continua mais ou menos a flagelar-nos. A religião tem vinda em auxilio do governo, que se tem esmerado, o mais que pode, para fazer cessar o mal, ou ao menos, minora-lo em sua intensidade.

Alem das preces constantes em varias igrejas, a devoção dos fieis levou no dia 2 do corrente, em solemne procissão a sagrada imagem do Sr. dos Passos, da cathedral para onde tinha ido no dia 30 p p., tambem em pomposa procissão, para a sua capella no convento do Carmo. O acompanhamento do povo naquelle segundo dia foi tamanho, como nunca vi; calculou-se em 10 a 11 mil pessoas!! S. Exc. Rvm. acompanhou a procissão levando piamente a sagrada imagem do Redemptor na Cruz.

O nosso prelado não cessa de visitar os hospitaes, levando aos enfermos verdadeiras consolações d'alma nas palavras piedosas, que lhes dirige.

Durante o mez p. p. morreram do terrivel flagello 152 pessoas.

Não sei porque fatalidade, tem-se espalhado o errado preconceito de que a vaccinação he perigosa durante a epidemia fazendo desenvolver a verdadeira variola. Contra essa celeuma acaba de erguer-se a commissão vaccinadora, composta dos Srs. Drs. Janffut, J. Sergio, e José Miguel, esclarecendo a população com manifestos principios de que tal opinião he uma pura falsidade, e que antes de ser um mal, he um verdadiro beneficio a vaccinação, mesmo durante o contagio.

Essa declaração, ou cousa que o valha da commissão, acha-se publicada no *Publicador Maranhense* de 8 do corrente, d'onde foi transcripta para quasi todos os demais periodicos.

Consta-me que o governo, alem de ter montado 4 hospitaes para os impestados, aonde nada lhes falta; alem de mandar levar ás casas dos que não podem seguir para aquelles asylos, tudo quanto necessitam; alem finalmente, de incumbir ao Dr. chefe de policia, de ser o dispensador de todos os demais soccorros para aquellas que precisam: consultando uma commissão de peritos, acaba de ordenar que a vaccina seja levada ás casas dos particulares, aonde receberão o proficuo preservatorio, não obstante a repugnancia que para elle existe, como acima lhe fiz vêr.

A falta de chuva continúa de um modo tal, que já vai causando serios cuidados á todos aquelles, que vivem da lavoura: a prolongar-se esse estado excepcional da presente estação, será provavel, que tenhamos rigorosa secca. No Ceará, aonde essa calamidade he sempre terrivel, consta-me que se agoura uma bem triste sorte.

A calma, que neste momento nos abafa, ha dias que não tem cessado, causando a este seu criado insuportaveis incommodos de dores de cabeça. Algumas vezes o céo engrossa-se de pesadas massas de nuvens: a calma redobra: as esperanças de chuva brilham no olhar de todos; porem não sei porque magico poder tudo desapparece dentro em pouco ás rajadas do vento; até então encadeadas, e ligeiros chuviscos salpicam apenas o pó das calçadas, para ao depois trazer-nos com maior vehemencia o calor e a calma.

A população, porem, apezar de todas essas calamidades, entrega-se sem cessar as distracções dos bailes, dos passeios e do theatro. Nota-se que, com quanto tenha sido a actual epidemia mais damnosa que as febres amarellas, todavia estas incutiram muito mais terror do que aquella o não tem feito até hoje.

No Pará, consta-me que o mesmo flagello acaba de apparecer.

Antes de hontem falleceu nesta cidade, victima de uma hydropisia de peito, o Sr. tenente coronel Bento Ribeiro da Cunha, commandante do 3.º batalhão da guarda nacional do municipio da capital, e um dos directores do nosso banco. O Sr. Cunha era a todos os respeitos um homem prezado á nossa sociedade, e foi por isso que tem sido por todos doloroamente sentida a sua morte.

Antes d'hontem chegou do Porto a barca *Linda*, trazendo-nos 125 colonos engajados pelo governo: entrando nesse numero, as crianças e mulheres.

A cada momento estamos esperando a *Graciosa* que nos deve trazer dobrada remessa.

Como vê, realisam-se as idéas de colonisação, como outras tantas, que a favor do progresso da provincia, segue á esclarecida mente do nosso governo provincial.

Os rafeiros da *Estrella* nada mais tendo que dizer da actual administração, limitam-se no seu pasquim—O *Dstandarte*—a empasinar os seus leitores, com insipidas artigos phantasticos, que somente uma imaginação alcoolica poderia produzi-los: he uma arganga de palavras: uma verdadeira batologia, que faz até revolver os intestinos, além do mais, pelo fedito cheiro de *barata descascada*, que delles exhala.

Como ve, a immoral influencia da rua da Estrella, depois de morta, a imitação dos antigos funeraes romanos, devia ter tambem as suas choramigadeiras,—*præficæ*— muito embora, se encubram debaixo do involucro do mais nogento animalejo, que eu conheço. Como sabe uma ou duas pitadas de desprezo, he quanto basta para levar ás suas fontes, todos esses putridos e fecaes miasmas, que em si contem a immunda cloaca da rua da Estrella!! Esses homens, que nem menos tem uma resposta as suas calumnias e provocações de toda a especie; que mordem-se continuamento ao aspecto progressivo em que caminham as idéas beneficas da actual administração que fez, de ha muito emudecer o bacamarte, não deixando figurar na scena politica os entroductores de sedulas falsas, os africanistas e envenenadores, caminhando emfim, e dando luz aos seus adversarios, não sei digo eu, de que nova maneira esses homens revolveram o charco de immundicia em que vivem para mais incommodar-nos as ventas! O que nos vale, como ja lhe disse, he o antidoto do desprezo.

No dia 6 do corrente decidio-se na nossa relação a revista entre os Srs. Barbosa & Guimarães, e commendador Silva Guimarães.

Com toda a justiça triumpharam os primeiros daquelles senhores, com uma honrosa unanimidade.

Calcule Vmc. agora qual não seria o desapontamento do *José dos bois* ou *Cazuza das vaccas*, que julgava colher grossas ramellas com o patriocinio, que dedicava a parte hoje vencida!! Mesmo assim que custas não irá receber o nosso heroe! Se elle quizesse seguir o meu conselho, trocaria a posição de sollicitador, pela de beleguim! Ja tem ensaios na chicana politica; exprimentou agora os da justiça; e levando a mesma derrota, pode ser que na humilde posição de meirinho, seja alguma cousa mais feliz, por isso mesmo que, melhor se prestará as *naturaes inclinações* do nosso homem.

Dando parabens aos Barbosa & Guimarães pela justiça que alcançaram, não devo tambem deixar de dar meus pezames ao José *dos bois*, elle, coitado, que, á afagadora imagem do metal luzente, se contrahe e se dilata em mole contentamento, como uma gata ao borralho, ou então, para fallarmos mais poeticamente, move-se suspira e falla como a estatua de Memnon, ao ser tocada pelos raios solares.... como não ficaria com essa derrota no campo cerrado e lugubre da sua particular chicana! Deos se amercie delle, e lhe dê quanto antes novas especulações em que se empregue além dessa de ser o architypo dos famelicos da rua da Estrella, que hoje pouco ou nada lhe rende. Consta-me, que do Rio de Janeiro, vieram ordens para serem aqui distribuidas 500 acções da companhia de mineração do Turyassu' que cada vez maiores esperanças tem de avultados lucros. O Sr. commendador Porto, disseram-me, que he o incumbido de receber as assignaturas daquellas acções.

O rendimento das repartições geraes no mez proximo passado foi:

*Alfandega.*

| | |
|---|---|
| Importação | 66:467$917 |
| Despacho | 690$325 |
| Exportação | 10:979$125 |
| Interior | 63$480 |
| Extraordinaria | 127$974 |
| Depositos | 195$956 |
| | 78:526$077 |
| Thesouraria | 6:152$479 |
| Correio | 634$150 |
| Collectoria da capital | 4:213$252 |
| | 89:524$958 |

O vapor está a largar, e como d'aqui á 5 dias teremos o *Imperador*, para elle reservarei o mais que porventura me tenha esquecido, e o que até lá houver occurrido.

### Piauhy.

**Theresina 16 de janeiro de 1855.**

Vou traçar esta missiva com o bom intento de informa-lo sobre objectos, que julgo de alguma importancia, ainda não tratados por nenhum dos seus correspondentes daqui; e pode Vmc. ficar certo de que não lhe impinjo mentiras, ou mesmo informações falsas, porquanto não tratarei de cousas sobre as quaes eu não esteja bem certo, ou tenha ao menos boas informações. Isto faço por consideração á Vmc., respeito a redacção do seu jornal, pela homenagem que sempre rendo á verdade, e, emfim por prezar a minha palavra.

Porme-hei tambem ácima de todas as considerações, que não merecem ser consideradas, —narrando os factos com exactidão,— e pode contar que os poucos elogios, que haja de tecer, e as censuras que, talvez tenha de fulminar, não são ditadas, nem por bajulação, que eu muito detesto, nem por má vontade, odio, ou despeito, que eu não alimento contra pessoa nenhuma.

Basta de compromissos e protestos, nos quaes me vou alongando muito; pois, longe de ter o desejo de incommodar a Vmc. logo no introito de minha epistola, aspiro pelo contrario, angariar a sua sympathia para ter sempre em meu favor a sua attenção e indulgencia, e eu lh'as peço *mon cher et bon Segneur*!

Reduzo á pouco o que lhe posso contar; mas me persuado que não será tão insulso e *currado* como são as historias em que se entreteem dous velhos antigos, amigos e vizinhos.

He certo que muito tenho ajuntado nesta cabeça para lhe apresentar em conversação mui seria, ou mui sizuda,—ou como Vmc. queira que seja, uma conversação sem facecias e fanfarrices—, e até realmente desejara faze-lo; porém, meu bom senhor, se lhe for a empurrar, *tim tim* por *tim tim*, essa enfiada de factinhos, cuja memoria esta gravada no cérebro deste seu criado, —zanga-lo-hia em lugar de o agradar, como ambiciono........ e então..... adeos, minhas diligencias e lucubrações! que nunca mais teria o prazer de vos ver corôadas!..... E no entanto perdiria o ensejo de fazer, no seu collossal e conceituado *Diario*, varias observações e reflexões que muito importam ao Piauhy.

De mais, Vmc. sabe que nem sempre o desejo, por mais bello e util que seja —bem como he agora o meu— he conciliavel com a possibilidade; por tanto, o remedio que tenho he chamar a paciencia em meu soccorro: só lhe digo metade do que tenho guardado, o mais cá me fica.....

Bem sei que, quando aqui apparecer esta minha missiva inserta nas vastas columnas do seu *Diario*, muita gente andará com a cabeça n'uma roda, metterá os miolos á duros tratos, emphthysicará..., e até lançará sortes e adevinhações, como será o pensamento, e, emfim, fará tudo quanto he capaz de fazer um curioso contumaze sempre desejoso de novidades só com o especioso fim de saber que ha o tal sugeito que ousa insolentemente, dizer *isto* de *Fulano* e aquillo de *Sicrano*, etc., etc.!!... E accrescentarão: — « Olhem que desaforo he do tal.... &!!—« Mas eu, desde já, lhes respondo, dizendo-lhes, com toda a calma e sangue frio: «Vinde cá, innocentes cogitadores; não vos ides, tão perdidos nas vossas vãas supposições, a quebrar as cabeças com a curiosa vontade de saber e conhecer quem he que escreve esta ou aquella carta para o *Diario de Pernambuco*, ou para qualquer outro jornal; não, descançai, pois que o não sabereis:—aproveitai-vos, se quizerdes, do que ahi vos interessa, e que vos diz respeito, como Piauhyenses, que sois; e fazei votos á Divina Providencia para que vos mostre o caminho do progresso de todo o bem, e que ajude-vos a conseguir todos os melhoramentos que podem pullir e alindar este tão rico e formoso torrão, que por hora ainda se resente da aspereza em que, com pezar o vemos.— Affastai, ao mesmo tempo de vós os viciosos nefandos— corrompidos, devassos, venaes, aduladores, etc., cujas infames acções, e pestiferos exemplos de uma vida passada no charco immundo e asqueroso de enormes e criminosos costumes, gangrenam os bons instinctos, insultam e anniquillam a religião e a moral, concorrendo assim para desvincular as mais doces e sagradas relações das familias, e conseguintemente as da sociedade em geral!

Comecei pelo pequeno numero de curiosos impertinentes desta capital, e logo e logo passei a fallar com os Piauhyenses honrados, que não se podem, sem grave injustiça aos seus nobres sentimentos, misturar ou confundir com um ou outro mariola que — só quer esmerilhar para enredos, armar!

Relevem-me os meus patricios Piauhyenses, aquelles que merecem todo o conceito, o ter-lhes enviado umas poucas, mas verdadeiras, reflexões, ao mesmo tempo em que comecei a *chalaçar* com os infimos curiosos.

Esta confissão de erro, meus amigos, sendo assim tão publica, como estão presenciando, bem merece o pedido *perdão*.— Espero, pois, que fiquem bem comigo.....

Veja Vmc. o que acontece a quem quer fazer de pregador sem o ser;— he o que me succede agora... Comecei por San-Filippe, e acabei por San-Tiago; e por pouco que concluo pedindo *perdão* a ambos; mas felizmente pedi unicamente ao ultimo dos santos.

E o peior de tudo he que os taes *maraus* curiosos não me aceitam os conselhos. Como são desperdiçados!!.... Deos os ajude!...

Meu senhor, as cousas por cá não vão boas, como Vmc. verá.

Os preços porque se compram os generos alimenticios, tiram o desejo de se ter fome. A carne, pouca e má que aqui se consome, goza do bom preço de 100 a 120 rs. por libra. O café quasi sempre por ora de regra, pessimo, está a 480 rs. a libra; e todos os mais generos vão assim neste cortar. A farinha tambem de ma' qualidade, está de 2$560 a 2$880 a quarta:—o arroz, o feijão, o milho, etc, estão nas alturas da carestia; e não ha esperanças senão de que irão a peior, mormente se continuar a falta de chuvas, pois até ao fazer desta só temos diante chapadas e mattas seccas e pulverisadas de poeira, que aqui he muita.

Com estas alternativas he certo que os habitantes de Therezina soffrem; porém, tambem he verdade que nenhum cogita, ou estuda, os meios de remediar o mal, e, achados elles, de os pôr em acção de commum accordo em beneficio de todos...

Assevero-lhe, porém, que o mal não he de todo o mal, pois que, com elle, lucram alguma meia-duzia de traficantes avarentos, para quem o bem publico he uma ficção, e que, em qualquer tempos se sabem aproveitar da geral desgraça. E o que delles se pode esperar se semelhante casta de gente, que só tem em vista ganhar, e só ganhar (!!) nenhum amor tem á humanidade?! Muito podem a avareza e o egoismo quando se apoderam do coração humano!..

Isto he relativamente á esta capital e seus suburbios, porque sobre as mais cidades, villas e povoações da provincia nada lhe posso asseverar seguramente á respeito. em razão de só ter algumas informações. O que não padece duvida he, que as villas de Campo Maior, e Marvão, supportam o mesmo mal, que a capital; e he facil de conhecer a causa dessa necessidade naquellas villas, se se tiver em vista a negligencia e nenhum amor ao trabalho agricola daquella parte do povo, que mais devera se applicar a' lavoura.

O nosso povo do Piauhy, especialmente aquelle que habita o sertão, tem decidida aversão a' lavoura; de maneira que muito raro se vê uma ou outra rocinha a' margem de algum rio, ou mesmo em riachos dos centros, e essa mesma he cultivada tão rotineiramente que mui pouco produz. Dahi tem origem a penuria das classes pobres, e daquellas mesmas que são pouco abastadas. Nem se diga o sertão não offerece sufficiencia para grandes lavouras; porque os factos e a experiencia mostarm o contrario:— mostram que todo o solo do Piauhy he excellente, he rico, he mesmo o mais adaptado para todas as producções vegetaes em qualquer parte delle. O que lhe falta, sim, he ser cultivado com intelligencia e assiduidade para se tornar ainda mais productivo, ameno e rico do que he.

São os homens, que possuem escravatura mais ou menos numerosa, quasi os unicos que apresentam lavoura e essa não boa, por isso que ainda se não libertaram de uma rotina cega e atrazadora a que se atam:— todavia, suas lavras são por certo, melhores do que a daquelles que entendem erradamente, que só com escravos se pode agricultar. São prejuizos ou preconceitos arraigados no entendimento, e, sobremodo, apoiados na ignorancia e negação ao trabalho, sendo que só ao correr dos tempos, e a lenta diffusão das luzes, he dado destrui-los.

Ja' vê Vmc., que não são seccas que aqui motivam fomes; pois que não as ha, salvo se se quizer qualificar de secca uma pequena demora de chuvas, ou algum verão, como costumamos aqui chamar,— depois do começo das chuvas.

A' excepção pois, destas alternativas alimenticias, nada mais ha de extraordinario, que excite vontade de saber-se. Todos os pontos da provincia gozam de perfeita paz e justamento o socego publico não tem sido alterado.

As autoridades teem sido vigilantes contra os criminosos: mas, creia que muito lhes fica ainda a fazer.

Daqui não passo, pois temo sobre tal ponto, fazer reflexões que, com quanto não sejam expendidas com más intenções, podem todavia parecer odiosas.

Ja' ha de Vmc. saber que uma lei creada na assembléa provincial do anno passado, autorisa ao presidente a escolher d'entre os lentes do lyceu, um mais habil para ir ao Rio de Janeiro estudar por tempo de 2 annos, o methodo de *leitura repentina* de Castilho, dando a provincia a esse lente 1:000$ rs. annual, e sendo elle obrigado a vir ensina-lo na provincia. Direi-lhe agora que, grande celeuma se levantou,—sobre quem seria o escolhido.—Depois de muito ruminar, e de não poucas birras e más vontades,—viram que foi José Martins Pereira de Alencastro, professor da cadeira de grammatica philosophica, o escolhido para a commissão citada. O padre Antonio Augusto de Andrade e Silva pretendeu ser o enviado; mas Alencastro já havia requerido a' assembléa, que deferio a sua petição como elle pedio, concedendo-lhe os seus vencimectos; e o reverendo Antonio Augusto perdeu no jogo em que entrou com o Alencastro, com quem ficou de pé atraz e odiando o que lhe paga na mesma moeda.

O dicterios sarcasticos de varia especie, enfeitados da virulencia que a ma' vontade e a inveja geram, acommetteram ao escolhido com fervor...

Ora, J. M. P. de Alencastro he filho da Bahia, e, por tanto, teve de affrontar com os tratos da maledicencia feroz embuçada no roto manto de um provincialismo tão estonteado como ridiculo, e até iniquo, reprovado pelos homens sizudos e illustrados do Piauhy, pois que, em lugar de idéas nobres e generosas de que alias deve ser formado,—esse provincialismo retrogrado só patenteia extravagancias e odiosidades! Felizmente para honra desta provincia, o geral de seus bons filhos não nutre tão indignos sentimentos, que são unicamente privativos do vulgo preoccupado.

A' despeito dessas *caretas* de seus desaffeiçoados, la' vai o Alencastro a' caminho para o Rio de Janeiro, tendo daqui partido no dia 4 deste. Deos o ajude a bem methodisar-se de repente, para, felizmente vir-nos tambem methodisar *repentina castilhamente* a nsó desta boa terrinha do Piauhy.

O bacharel Antonio de Souza Martins, promotor publico da comarca de Campo Maior, foi removido a seu pedido para a de Jaicoz a exercer as mesmas funcções de advogado da justiça.

A thesouraria provincial tem estado e ainda esta' em apuros pecuniarios ou magra, como dizem certos brejeiros, de sorte que por falta de dinheiro estão por pagar-se, não só alguns empregados da casa, como principalmente muitos de fóra.

Não me esquecerei de dizer-lhe que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tão zangado esta' pela omissão de certos empregados da secretaria.

O lyceu ainda aqui não se acha n'um estado normal, pelo qual se possa calcular vantagens na instrucção para o futuro: o seu atrazo e desarranjo bem mostram que elle he um fardo para a provincia. e nada mais.

Por isso que não ha uma casa boa e commoda, para o exercicio desse aggregado ou associação de escolas, cada um dos professores ensina as materias de sua respectiva cadeira aos poucos discipulos que tem, (isto he, os poucos professores que os tem!) em sua propria casa das 8 e meia ao fim das 9 horas da manhãa. A escola de rhetorica e poetica ainda não teve e nem tem um só alumno!.... O mesmo acontece nas do geographia e historia, philosophia, geometria, inglez, etc.; e a que conta maior numero de alumnos he a de latim, que antes das ferias tinha 12.

Cumpre explicar-lhe, que semelhante lastima (creio que assim posso chamar a tão fatal abandono da instrucção!) não provem certamente dos diversos professores, que todos possuem saber, habilidade e aptidão para o bom desempenho de seus deveres, nasce, porem, alem de outras causas, muito principalmente da culpavel incuria dos pais de familias, que antes querem deixar seus filhos entregues ás consequencias da crassa ignorancia de todas as cousas, do que fazerem pequenos sacrificios em beneficio de sua illustração futura!—Assim, faz a' provincia uma despeza enorme com o *Lyceu*, sem que este produza beneficio algum!

Dos diversos lentes desse lyceu, que merecem a maior consideração e estima, por seu saber, firmeza de caracter e mais boas qualidades, só lhe fallarei do Sr. José Joaquim Avellino professor da lingua franceza, o qual por todas essas qualidades honrosas de que venho de fallar, he sobre maneira estimavel e sympathico, e faz honra á sociedade piauhyense e á corporação a que pertence.

Já que lhe fallei em escolas, não posso deixar de ponderar-lhe que o ensino primario tambem está grandemente atrasado em toda esta provincia; porquanto alem do deleixo da maior parte dos pais de familias, accresce serem os professores, salva uma ou outra excepção, assaz inhabilitados e igualmente omissos no cumprimento de suas obrigações. Não menos de lamentar he este gravame da instrucção na capital, onde a unica escola publica do sexo masculino está entregue a um homem destituido de intelligencia, e por consequencia sem habilitações—He certo que o professor dessa cadeira he Joaquim Borges Carneiro, que tem as necessarias habilitações, e que em quanto esteve em exercicio, desempenhou muito bem as suas obrigações; mas, tendo pedido e obtido da assembléa provincial licença por 6 annos para se ir formar em direito ou medicina, em uma das academias do imperio, entregou os arduos trabalhos de mestre de primeiras lettras á Constantino de Carvalho Castello Branco, que não comprehendendo a importancia do cargo que lhe foi confiado, não o pode, portanto, desempenhar bem. Conseguintemente dahi tem origem o atrazo deploravel em que se acha a instrucção publica elementar relativamente ao sexo masculino.

As duas escolas de primeiras lettras de sexo feminino, que aqui ha, nada tem que se lhe notar, pois que as respectivas professoras cumprem seus deveres. Daqui não se segue que a instrucção das mulheres seja optima e completa no Piauhy, como tambem ainda não o he em todo o Brasil, mas se entende sómente que as duas escolas publicas para as meninas vão melhor do que a escola publica para os meninos.

Para não augmentar o numero de maos professores, o Exm. Sr. Dr. Pereira de Carvalho tem sido bastante circumspecto no provimento das cadeiras que estão vagas e á concurso, não provendo-as vitaliciamente á espera, porventura, que se apresentem pretendendo-as homens capazes de desempenharem, digna e intelligentemente, os arduos e penosos deveres e obrigações de que se onera o professor publico, o homem que tem á seu cargo educar moral, intellectual e religiosamente as gerações que vem apóz de nós, e ás quaes por certo he mister uma educação illustrada, superior áquella que nós tivemos. Honra, pois, seja tributada á S. Exc., o senhor presidente da provincia, por sua dedicação a um objecto de summa transcendencia, pelo bom desejo que com seu obrar mostra ter de melhorar um dos ramos preciosos da civilisação—o ensino primario!—

A população desta cidade, que apenas conta 3 annos de fundação, he calculada em 8,100 pessoas de todas as condições.

Tambem lhe direi que a edificação caminha nesta cidade a passos largos e sem interrupção; e he a a ideia fixa e exclusiva de grande numero daquelles que podem dispensar de suas despezas alguns cobres, o edificar *uma casa*!

Além das 3 escolas publicas elementares, de que lhe fallei ha pouco, 1 do sexo masculino e 2 do feminino; existem mais 3 particulares do sexo masculino, para as quaes concorre não pequeno numero de meninos, mormente para a de Joaquim de Lima e Castro, que sobre ser intelligente e habil, tem a precisa aptidão para esse mister.

Segundo o que me disse o fiscal da camara municipal desta, Firmo Antonio Marques, incumbido por aquella de apresentar-lhe a estatistica das lojas, quitandas, tabernas, etc.; nesta cidade ha 37 lojas e 109 quitandas, entrando neste ultimo numero o das tabernas, isto he, pequenos armadilhos de taboas toscas, em que seu dono vende generos com licença da camara municipal etc.

De Caxias nada lhe tenho a contar, porque nada de extraordinario ha alli occorrido derradeiramente,

---

## FOLHETIM.

### O NOVO PECCADO ORIGINAL. *

**Por Alfredo Michiels.**

#### XIII

*(Continuação.)*

Apenas descemos da carruagem, meu irmão alugou um bello aposento em um hotel, e deitei-me com a esperança de ser brevemente sepultada na praia e ahi dormir tranquillamente ao murmurio das ondas. Minha mãi foi chamar um medico, ao qual disse que eu tinha cahido durante a viagem, e haviame ferido com a ponta de uma faca que tinha na mão. Elle atou-me a ferida, e receitou-me uma poção de vulneraria. Tendo posto junto de mim uma dóse dessa beberagem, minha mãi desappareceu com o filho, e fiquei em uma solidão completa.

Passei muitos dias abandonada assim a mim mesma. Meus dous perseguidores voltavam para a casa alta noite ou não voltavam. Uma criada levava-me o que me era necessario, e deixava-me immediatamente. Tinha ordem de não fallar-me, e creio mesmo que alguem a esperava á porta de meu quarto, e fechava-me logo que se determinava seu serviço. Minha mãi visitava-me raras vezes acompanhada do medico, e Theodoro nunca mostrava-me seu semblante odioso: era o unico prazer que elle podia dar-me.

Penei mais de um mez: minha cabeça sobretudo sarava difficilmente, porquanto minha quéda não era a unica causa da dôr que eu sentia. O pezar de ver-me em uma posição tão horrivel, e a imagem de minha bemfeitora degolada davam-me uma especie de delirio. Eu tinha ás vezes noites espantosas, adormecia com o cerebro cheio de idéas funebres, julgando escapar de minhas tristes preoccupações. Vãs esperanças! Apenas tinha fechado os olhos appareciam-me abominaveis visões; o somno não tinha repouso para mim, e os phantasmas de meus sonhos prolongavam os tormentos de minhas vigilias. Se um pesadello fazia-me acordar, eu nada ganhava com isso, porque julgava ver ainda minha mãi lavando o assoalho tincto de sangue, julgava ouvi-la recitar seu sinistro monologo. Meu irmão arrastava diante de meus olhos o cadaver de madama de Neuburgo para um fosso apartado, e depois a sombra da infeliz velha erguia-se ao pé de meu leito ameaçadora e coberta de feridas, dizendo-me: « Es a filha e a irmãa dos assassinos, sê maldita com elles! » Então eu occultava a cabeça nos lençoes, e derramava lagrimas mais amargas que as dos condemnados.

Tendo proferido estas ultimas palavras, Luciana rompeu em soluços. Houdan beijou-lhe a fronte com o respeito devido aos martyres; mas não fallou-lhe; pois sabia que as palavras nada podiam contra tal dôr. Fitando sobre a rapariga um olhar cheio de compaixão, esperou que essa alma ulcerada por tão longos soffrimentos recobrasse alguma serenidade. No fim de poucos minutos Luciana enchugou as lagrimas, e continuou sua narração:

— Minha mocidade triumphou de tudo: a saúde voltou-me pouco á pouco, e eu tinha disso quasi vergonha. Um dia emfim veio-me o desejo de tornar a ver os campos, as montanhas e o céo. Communiquei-o á minha mãi, a qual disse-me que não podia acompanhar-me; mas que, attenta a minha fraqueza, não me deixaria sahir sosinha. Acrescentou que tinha pago uma criada do paiz, cuja unica funcção seria seguir-me, dar-me o braço e proteger-me em qualquer circumstancia. Chamou-a logo pelo seu nome de Betserek, e vi entrar uma rapariga alta, de olhos duros, nariz proeminente, bochechas carnudas e queixadas volumosas. Tinha, segundo a moda do paiz, um lenço de seda da India atado na cabeça em fórma de turbante, um vestido azul de saia curta e botas pretas. Sua alta estatura, seu trage, suas largas espaduas davam-lhe uma apparencia militar. Desci com ella e tomei o caminho da praia. Tendo-lhe dirigido algumas palavras em allemão, estranhei não receber resposta, e tendo-me então servido do francez, ella guardou o mesmo silencio. Julguei que executava uma ordem, e não quiz fazê-la violar; mas estava enganada; ella só fallava a lingua materna, o idioma slavo dos Croatas. Tinha sido justamente escolhida por esse motivo; temendo uma indiscrição de minha parte, meus parentes acautelavam-se assim de mim.

Como a cidade he pouca extensa, embora eu caminhasse lentamente, cheguei sem muita difficuldade á margem do mar, e ahi assentei-me sobre um rochedo carcomido pelas vagas. Era a primeira vez que via a onda incorruptivel oscillar a meus pés. Experimentei a acção benefica da natureza que adormece as dores mais acerbas, e pela sua immutavel mocidade reanima nossas esperanças, fortifica-nos a coragem, e faz-nos desejar vivermos com ella.

Betserek não tirava a vista de mim, parecia cumprir uma senha; mas seu olhar exprimia ás vezes uma piedade singular. Mostrava tratar-me como um menino, cuja razão não está desenvolvida. Meus mais leves movimentos inspiravam-lhe uma especie de inquietação. Donde vinha-lhe essa estranha compaixão? Ter-se-hia dito que eu podia a cada momento commetter um acto de loucura ou de desespero. Pouco depois suppuz que ella julgava-me privada da razão, e não enganei-me. Minha mãi e seu filho haviam levado até esse ponto a precaução. Eu era considerada na cidade como uma pessoa alienada, minhas palavras não tinham assim valor nenhum, e ainda que não tivesse guardado o segredo de seu crime, minhas revelações teriam passado pelos sonhos de um espirito em delirio.

Estes estratagemas te parecerão talvez mui profundos, mui superiores á intelligencia de duas creaturas tão ordinarias; mas o temor da morte aviva o pensamento, e além disto o mal impelle diante de si seus adeptos assim como um vencedor leva com a espada na mão prisioneiros de guerra a regiões longinquas, que elles não julgavam jamais ver. O crime tem declivios fataes. Tendo dado o primeiro passo, he mister dar um segundo, depois um terceiro, e depois caminhar indefinidamente.

O inverno foi muito moderado, e a clemencia do céo permittio-me continuar meus passeios á praia do Adriatico. Este era com a leitura o meu unico prazer. Ninguem fallava-me, nem eu fallava a ninguem; mas esse isolamento em vez de affligir-me erame agradavel. Os corações magoados necessitam, como os doentes, de silencio e de repouso. A's vezes eu chegava até a esquecer minhas desgraças: uma alma joven, e semelhante ás primaveras que florescem mesmo debaixo da neve. Quando tinha vagado duas ou tres horas sobre a praia em uma campina infecunda, mas cheia de accidentes pittorescos, experimentava certa alegria de espirito. O semblante de Betserek não me parecia mais tão duro; eu tomava lhe o braço e voltavamos lentamente. O sol illuminava ao longe as montanhas pedregosas que guarnecem a planicie, e nas quaes elevam-se aqui e alli ramalhetes de arvores grandes entre vinhas. Menos secco e menos nú, o valle de Fiumara abria-se no meio dessa alta muralha como a porta de um jardim encantado.

Muitas vezes tive a idéa de fugir para escapar de meus oppressores; porque separavam-me da humanidade, e fechavam-me todo o futuro; longe delles eu teria podido começar uma existencia nova; mas Betserek não me deixava, e posto que nada me faltasse, eu não possuia nenhuma mooda. Sosinha, sem dinheiro, no meio de uma população brutal, eu não teria ido longe sem expor-me a toda a sorte de aventuras. Estava assim ligada á desgraça por uma cadeia indestructivel.

Entretanto minha mãi e Theodoro satisfaziam sem vergonha e sem moderação seu gosto pelos vis prazeres. Meu irmão achava amplamente com que contentar suas paixões brutaes, e se alguma luz moral brilhava-lhe ainda no fundo da intelligencia, uma noite completa lhes succedeu. Nem elle nem minha mãi pensavam nas crueis difficuldades que havjam de sobrevir-lhes, quando tivessem dissipado o producto do assassinio. Um anno inteiro correram a passo vacillante para o abysmo com as palpebras meio fechadas pela embriaguez. Então tendo gasto o ultimo escudo venderam as joias, e aproveitaram o credito que tinham. Mas isso não podia durar muito tempo; assim, depois que esgotaram todos os recursos, abandonaram secretamente a cidade, e uma pequena somma, que tinham tomado emprestada permittio-nos alcançar Bruck na Styria. Ahi meus parentes consultaram-se para acharem um meio de viver. Porém a preguiça de Theodoro tinha augmentado, e minha mãi sabia quam pouco rendosos são os trabalhos de agulha. Tudo o que pôde imaginar seu debil cerebro foi tornar a tomar nosso antigo collar de miseria! Não viam outro refugio para nós senão o theatro. Como era necessario meu consentimento, communicaram-me seu projecto. Pareceu-me que annunciavam-me a hora de minha libertação, e respondi:

— « Façam o que quizerem; mas não me associem aos seus planos de futuro. Estou em uma terra allemãa, e Vmcs. não tem mais os meios de reterem-me junto de si á força: deixem-me caminhar sosinha pelo mundo. Que eu seja feliz ou desgraçada, minha sorte não lhes interessa: digamo-nos adeos para sempre. »

Ouvindo-me fallar assim, Theodoro ficou vermelho de colera, e exclamou:

— « Não queremos separar-nos de ti; ha um anno te nutriamos na ociosidade; he justo que nos ajudes agora.

— « Não invoquem a justiça, pois não tem esse direito, respondi-lhes; demais bem sabem com que dinheiro me alimentaram: nada lhes devo. Separemo-nos sem rumor, e praza a Deos que o arrependimento lhes inspire melhores sentimentos.

— « Não he essa a nossa intenção, replicou-me Theodoro; temos necessidade de ti, e he mister que fiques comnosco.

— « Nada conhêço que possa forçar-me a isso; quero ser livre, passar uma existencia honrada, e se Vmcs. se oppozerem a isso, farei por conquistar minha independencia.

— « He o que veremos! exclamou Theodoro com um gesto ameaçador.

— « Suas ameaças não me assustam mais, tornei-lhe, he melhor morrer do que padecer muito tempo. Demais recorrerei á autoridade publica, e me porei debaixo da protecção da lei. »

— « A lei não te declara livre, pois não chegaste ainda á maioridade, respondeu minha mãi. Além disto não quererias chamar a attenção sobre nós: bem sabes até onde isso poderia conduzir-nos. »

Essa observação gelou-me de terror; por mais culpada que fosse minha mãi, eu não teria querido ser causa de sua morte. A idéa de fazê-la subir ao cadafalso infundia-me um horror bem facil de comprehender-se.

— « E se perecermos, acrescentou meu irmão, não pereceremos sós: nada prova tua innocencia. »

Essas palavras abominaveis por pouco não perderam tudo. Fiquei transportada de indignação: havia uma malvadeza infernal em ameaçar-me com o castigo de seu crime. Eu queria deixar-me commover pela piedade, mas não pelo medo. Comtudo temia acabar assim meus dias, e a natureza mais forte do que eu, dava-me conselhos de prudencia. Morrer tão moça era um pensamento intoleravel! Depois de alguns dias de hesitação cedi.

#### XIV

Não te contarei o que aconteceu-me durante o segundo periodo de minha vida theatral; pois a lamentação he monotona, e esta narração nada te ensinaria que fosse digno de teu interesse. Só uma circumstancia não deve ser omittida. Nosso chefe annunciou-nos uma manhãa que iamos partir para Strasburgo, afim de representarmos ahi durante a primavera. Esta noticia causou-me uma sorpreza penivel, porque eu estava convencida de que minha mãi e Theodoro não quereriam seguir a companhia á Alsacia.

Com effeito, a principio elles mostraram-se pouco dispostos, e tentaram mesmo romper nosso contrato; mas o director que me estimava, não quiz consentir nisso. Como nenhum outro theatro estava á sua disposição, elle não teria podido mudar o plano, se lhe houvessem rogado; mas provavelmente meus parentes não lhe testemunharam nenhuma repugnancia pelo lugar do nosso destino: teria sido mui grande imprudencia. Restava, pois, recusar absolutamente deixar a Allemanha; o emprezario dramatico nos teria então citado perante os tribunaes, o que temiam minha mãi e meu irmão. Ainda quando o processo não houvesse tido consequencias mais graves, nos teria impedido de achar ulteriormente emprego; pois não podendo dizer nossos motivos, teriamos parecido obrar por capricho, e com uma má fé não razoavel.

Assim um encadeamento fatal de circumstancias arrastava-nos para o perigo. Theodoro e minha mãi pareciam além disto feridos de cegueira. Desde a nossa fugida de Colmar o primeiro tinha lido cuidadosamente todos os jornaes: dous ou tres botequins de Fiume recebiam as principaes gazetas da Allemanha, da França e da Italia. Meu irmão procurava nellas que juizos tinham sido feitos sobre o desapparecimento de madama de Neuburgo, e sobre o nosso. Cousa estranha e singular! não tinha podido descobrir-se o menor vestigio da velha. Todos suspeitavam um crime; mas nenhum indicio apoiava essa presumpção. Muitas pessoas julgavam que madama de Neuburgo acompanhára os Berthold; mas então para que essa partida mysteriosa, podendo sahir livre e publicamente com elles? Outros lembravam que ella recebêra uma herança, que tinha em casa uma grande somma, e que esse dinheiro podera tentar seus commensaes. Todos confessavam emfim que estavam reduzidos ás conjecturas. Uma longa devassa nada tinha explicado.

Ora, os criminosos tem geralmente a pretenção de serem mais habeis que seus avós, julgam ter tomado melhor suas medidas, e lisongeiam-se de enganar os empregados da justiça, segurança tola que lança-os quasi sempre nas mãos dos seus adversarios.

Meu irmão podia nutrir a mesma illusão com mais verosimilhança. Seu crime, ha dezoito mezes, tinha ficado como um problema em solução, e os juizes da Alsacia tinham-no abandonado sem esperança. Iamos representar em outro departamento no meio de uma cidade grande, onde ninguem se occuparia comnosco. A isto acrescia que meus parentes haviam mudado de nome; pois o de Berthold he emprestado, posto que tenha-me servido delle até agora para não perturbar tuas lembranças e tua attenção: meu pai chamava-se Felberg. Assim Theodoro podia imaginar sem muita loucura, que escaparia ás investigações; mas enganava-se como os outros criminosos: estavamos dous dedos distante da morte.

Viste-me chegar a Strasburgo, e sabes minha historia desde esse momento. Cahi em um estado de profunda tristeza; mas estava aborrecida da vida, e desejava acabar com ella: não sabia que ahi te acharia para reanimar-me e fazer-me tremer diante da sorte que me ameaça. O' Sebastião, para que não partiste mais cedo comigo?

— Maldigo tambem, respondeu-lhe Houdan, a timidez que me reteve; mas eu não sabia que estavas em perigo, e não tinha a minha disposição os meios de fugir. Todavia não temas; farei conhecer tua innocencia, e Deos te salvará.

— Deos não salvou a madama de Neuburgo, não salvou a nenhum justo, e seu proprio filho morreu sobre a cruz. O excesso da desgraça destroe toda a confiança no céo: tendo invocado tantas vezes inutilmente o pai dos homens, um desgraçado chega a duvidar de sua justiça e de sua bondade!

Sebastião ia responder; mas ouvio o carcereiro andar no corredor agitando as chaves: era chegada a hora da partida. Aproveitou os ultimos momentos para apertar Luciana ao coração, e depois voltou tristemente para casa. Ahi o pezar que elle contivera na presença da rapariga manifestou-se; e pondo a cabeça entre as mãos, o mancebo abandonou-se ao desespero.

Applacado esse transporte de dôr, escreveu em estylo simples e enternecedor a historia, que acabava de ouvir, e depois de tê-la copiado cuidadosamente, envolveu-a e enviou-a ao ministro da justiça, rogando-lhe qué interviesse em um negocio tão tragico e tão pouco semelhante ás causas ordinariamente pleiteadas perante os tribunaes.

Quando Sebastião pôz essa carta no correio, sentio a respiração mais livre e o coração mais leve. Onze horas davam na cathedral; nenhuma nuvem cobria o azul do céo, onde viam-se até as menores estrellas. Sobre a terra reinava o silencio, a sombra e o repouso; no céo tudo era grandeza, luz e harmonia. Esta dupla imagem da ordem eterna tranquillisou a alma inquieta de Sebastião. Elle disse comsigo que, apezar das duvidas de Luciana, o mesmo accordo devia reinar no mundo moral, que a natureza insensivel não podera ser preferida á humana, e que Deos não deixaria executar-se uma revoltante injustiça.

*(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide o *Diario* n. 40.

MUTILADO

ILEGÍVEL

e só o que Vmc. achará de notavel que alli houve, he a noticia dá um magnifico e sumptuoso baile, que deram na noite de 6 do corrente, para o qual concorreram cerca de 200 pessoas da primeira distincção. Assim me informam, e assim lhe conto.

Asseveram-me mais, que para esse baile promoveu-se uma subscripção, da qual se encarregou uma commissão, e que esta apurára seus 800$000 rs. com que manteve em pé o alegrão de uma noite! O que he verdade he, que a rapaziada que daqui vai passear á Caxias, como que para infiltrar inveja e desgosto no coração dos *Therezinenses*, que vivem bem fartos de limpar poeira, que aqui ha muita, vem contando dahi mil maravilhas!

Cá por Therezina não tivemos esse *carnaval*, tanto que a nossa rapaziada diz, que o motivo de fallarem alguns della da vida alheia, he por não terem outras distracções e divertimentos innocentes!

A imprensa he um vehiculo de civilisação e de progresso material e intellectual necessario na nossa actual forma social; e tanto mais he util e preciso esse vehiculo, quanto maior he o pendor e desenvolvimento do espirito humano para a illustração e triumphos da intelligencia em todos os ramos de conhecimentos, neste seculo de transicção em que vivemos. E pois aqui nós experimentamos mais essa necessidade!! Quasi que ia-lhe dizer que nenhum jornal temos nesta provincia, pois o pequeno papel impresso, que apparece de dias em dias, he exclusivamente occupado com o expediente do governo da provincia; mas sempre lhe direi que publica-se aqui esse periodico, que tem este titulo —*O Semanario*.

O proprietario da typographia do *Semanario*, o portuguez João da Silva Leite, he nimiamente avarento, e por isso só publica um ou outro escriptinho por preço exorbitante, motivo porque ninguem se anima a mandar para essa typographia artigos de interesse publico, ou mesmo particular.

Nem redactor tem o pobre *Semanario*! Mas que precisão tem elle de redactor ? !

Em Oeiras ha uma boa typographia, que he de Tiberio Cezar Burlamaque, mas está paralisada, porque o melhor, e não sei se unico compositor que nella trabalhava, está paralytico.

Contam tantas historias sobre os motivos que talvez querem esmerilhar, da paralysia desse compositor, o G. Marques de Carvalho, que não sei a qual dos taes contos hei de dar credito. O melhor he ouvi-los, e não acreditar em quem os conta, até que a verdade venha mette-los a contos e contadores no despreso.

Nessa typographia de Tiberio C. Burlamaque se publicava o pequeno, mas interessante, bem escripto e melhor impresso, o jornal—*O Oeirense*—, que appareceu de março a outubro de 1854, e cuja redação attribuiam ao Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, pelo que o vociferavam acrimoniosamente os seus contrarios e desafeiçoados!

O Dr. Moraes Sarmento he digno da melhor estima e conceito, embora digam o contrario os seus adversarios, cujas vozes por isso que são dictadas pela má vontade, despeito e inveja, não devem oppôr-se á verdade, e nem tão pouco obscurecer a sua illustração, saber e merito. Todos conhecem os serviços que elle tem prestado ao paiz, sempre que se acha no exercicio de funcções publicas, e he homem que nutre os mais nobres e elevados sentimentos de dedicação á sua patria.

Cá me fica o melhor e o mais interessante assumpto com que pretendia acabar esta; e muito desejára lh'o enviar desta vez; não o faço, porem, porque a mala do correio da corte está a fechar-se. Se Vmc. se dignar aceitar a presente, eu lhe prometto dar-lhe quanto de interesse eu souber por esta boa terra. *Amen*! Olhe que isto não he *oração*, e se concluo com um *amen*, he porque desejo que *assim seja*.

Appeteço a Vmc. infinitas prosperidades e uma longa vida.

Peço-lhe derradeiramente que se sirva aceitar os cumprimentos deste que, apezar de velho, deseja ser de Vmc., criado etc.

## Rio Grande do Norte.

Natal 17 de fevereiro.

Por aqui reina a paz do Senhor em um e outro hemispherio; quero dizer, na capital e no centro d'onde as ultimas noticias recebidas são satisfactorias, porque não se deu em todo o mez findo, um só attentado contra a honra, vida ou propriedade do cidadão; ora, bem vê Vmc. que isso he uma felicidade não pequena para os meus comprovincianos.

Do Apudi sei que o delegado de policia deu uma cossa em uma sucia de criminosos do Ceará e Parahiba que se achavam por alli refugiados, e apezar de serem avisados, foram colhidos seis criminosos de morte daquella provincia.

Já vê pois o meu amigo que no meio da actividade que a Parahiba e o Ceará tem desenvolvido na perseguição dos criminosos, nós não ficamos estacionarios e nem mesmo temo dizer-lhe que, se attendermos aos meios de que dispõe aquellas duas provincias, não sei da parte de quem estará a vantagem; quando digo dos meios, fallo de dinheiro e tropa principalmente, porque a que existe entre nós he tão pouca que mal chega para o serviço da guarnição, pequenos destacamentos de 7 e 8 praças, com os quaes bem vê que senão póde fazer quasi nada; todavia a energia e intelligencia do nosso digno chefe de policia, o Dr. Herculano, tem superado esses obices, e conseguido estabelecer uma policia activa e vigilante, que nos vai desassombrando; se pois ainda não está ella no ponto a que deve chegar, só o governo geral he o culpado, por supôr que sem tropa e com uma policia *gratis pro Deo*, se póde conseguir uma total repressão do crime: essa verdade que ainda o nosso governo não quiz reconhecer, ha muito que he proclamada pelos presidentes de diversas provincias, e aos quaes se tem concedido lançar mão de gratificações para alguns delegados e subdelegados, e o resultado desse meio tem sido tão satisfactorio que prova de subejo o grande inconveniente do systema que ora temos.

He uma das cousas que mais admiro, he ver que ainda ha entre nossos agricultores e fazendeiros homens, que se sujeitam as grandes responsabilidades dos cargos policiaes sem a menor remuneração, e antes carregando com os não pequenos e bem conhecidos compromettimentos dispendios, e de mais a mais com as grandes collecções de mappas, que affligem a toda essa gente, muitos dos quaes mal sabem assignar o nome; isso pois demonstra que entre nós ainda ha muito patriotismo, e tanto que faz esquecer a esses que, para assim dizer, vivem isolados (os do centro) sem outra garantia mais do que a que lhes póde fornecer a força publica em diminuto numero.

Ora, diga-me o que será de um desses homens que exerce no nosso sertão o lugar de delegado, e que sendo acerrimo perseguidor do crime, se indispõe com os *mandões* daquelles lugares que protegem, e se cercam dessa cafila de selvagens assassinos, sendo amanhãa demittido? Não he ficar a ovelha na bocca do lobo? Esses homens um dia não conhecerão os horrores do abysmo em que estão pisando desde o dia que aceitam taes cargos? Eu, meu amigo, nunca aceitaria taes lugares.

Já que lhe fallei em policia, em criminosos, lhe quero dar por curiosidade e para comprovar a actividade da policia do Dr. Herculano, o quadro dos presos que existiam na cadeia desta cidade quando elle tomou conta da policia, no primeiro de março de 1853, e os que foram do então para cá capturados; trabalho um pouco curioso que me forneceu o meu amigo Sicupira, o que na qualidade de governador daquelle castello, deve ser exacto. Delle verá Vmc. que do primeiro de janeiro de 1853 ao primeiro de março, existiam na cadeia desta capital 28 presos de justiça, a saber: 11 criminosos de morte, 1 de falsidade, 1 de polygamia, 1 de estupro e 14 já condemnados por diversos crimes.

Do primeiro de março em que tomou posse o Dr. Herculano até 27 de junho do anno passado foram capturados 138 criminosos, a saber: 36 por crimes de morte, 8 por tentativas, 20 por ferimentos, 2 por estupros, 15 por furtos e roubos, 4 por uso de armas, 9 por fuga de presos, 1 por estelionato, 5 para correcção, 17 por suspeitos, 20 recrutas e 1 escravo fugido. Dos quaes foram remettidos para a Parahiba onde eram criminosos 10, 1 para essa provincia, soltos pela *inaudita clemencia* do jury 24, falleceram 2, sentaram praça 24, foram remettidos para as diversas comarcas onde tinham crimes 5, soltos por não progredir a accusação 11, depois da prisão correccional 5, por não serem criminosos 18, por fiança 3, 1 entregue a seu senhor; passaram para prisão militar 3, existem 31 na cadeia da capital sob as chaves do Sicupira: ora, de presos e policia já basta, não acha ?

A longa demora de San Salvador me tem feito recheiar de noticias, e por isso não sei se alguma me escapará, porque confio muito pouco na minha memoria.

No dia 28 de janeiro passado tivemos uma esplendida festa de San Gonçalo, na villa de seu orago; á ella affluio luzido concurso de povo, não só daquelles lugares como mesmo desta capital, entre o qual não sei se já lhe contei, esteve este seu criado, ainda que bem mal accommodado, pois que sendo a villa ainda que bella, mui pequena, insufficientes foram as casas para receber tão crescida hospedagem. O digno vigario nada poupou para o brilhantismo da festa. Esse vigario, pelo zelo que mostra por sua igreja, e pouca avareza que desenvolve com suas ovelhas, fora do commum dos vigarios desta minha terra, se torna digno de elogios: oh! que bello contraste entre elle, e o nosso Candido de Extremoz! Este tomou conta da freguezia, que he um bispado, achando uma optima matriz, e teve a habilidade de converte-la em ruinas, apezar de quando em vez receber não pequenas sommas da thesouraria para reparos; aquelle não achou por matriz senão uma pequena capella de oração, e hoje tem uma boa matriz acabada com todo o gosto e esmero, e em uma freguezia pobre e pequena como he San Gonçalo! Muitos acham nisto um não sei que de admiração, eu porém explico o negocio muito bem: a villa de Extremoz vai em uma decadencia espantosa pelo grande crescimento da povoação da Bocca da Matta, que dista della quatro leguas, e bem vê Vmc. que não tinha graça acabar-se a villa, e ficar a matriz; assim pois o bom vigario quer que muito breve se possa completamente dizer: — *hic Troja fuit!* — Pelo que acho que tem razão o Candinho.

Pelo nosso San Carlos Nataleuse houve crise, não sei se monetaria ou humanitaria; o certo he que houve uma farça para se poder excluir um socio reuniram-se todos, riscaram-se, e depois se reconstruiram de novo, escluindo-se alguem. Ha diversas versões a respeito de qual fosse o motivo; uns querem que fosse zelos por uma dama da sociedade, a quem dizem que chegou a se impôr a condição de casamento se ella não fizesse mais parte da sociedade, ao que ella cavalleirosamente recusou: dizem outros que fôra falta de zelo. O mesmo Rocha não afirma nada, e o Sotaina duvida de tudo; como quer que seja a crise passou.

Foi preso em Goianninha um capitão de campo, que diz ser de Minas Geraes, e que vindo em procura de uns escravos, se apoderou em San José de alguns que diziam ser filhos dos que procurava, e reduzio-os a boa especie, forrou outros sem dar o menor cavaco á policia, pelo que foi trancafiado e acha-se nesta cidade até dar melhor conta de si.

Está marcada para o dia 5 de março a primeira reunião do jury nesta cidade, bem sabe, que me não descuidarie de lhe dizer o que por ca houver.

Agora cumprirei o que na minha ultima lhe prometti acerca do nosso El-Dourado do Ceará-merim.

Esse rio, foco de uma grande riqueza, tem sua nascença em o nosso sertão do Cabuji, donde vem sómente corrente pelo inverno até a altura do Pedregulho, duas leguas pouco mais ou menos acima da nascente, e mui populosa povoação da Bocca da Matta aonde se reune com o rio Agua-azul, e outras pequenas correntes, que não tendo um livre curso, por se achar obstruido todo seu leito desde esse altura até a desembocadura no lugar Genipabu', forma um espraiado em muitas partes de mais de legua de largura. Sobre esse espraiado he que está a riqueza do terreno, porque as imundações fertilisam por tal forma esse terreno, que lhe dá uma producção espantosa, fazendo que os agricultores que o cultivam triumphem desassombrados dos horrores da secca que frequentemente assaltam esta provincia; em compensação, tambem nos annos muito invernosos, a grande represa das aguas faz não pouco mal as lavouras, porque não tendo ainda o governo canalisado o rio como convem, e não podendo os proprietarios para si fazerem essa grande obra, que demanda capitaes de que elles ainda não podem dispor, por isso que agora he que principiam, o crescimento das aguas represadas lhes mata não pequena parte de suas safras; isto porem nem he em todos os lugares, e nem em todos os annos, pelo que venho de dizer, verá Vmc. que uma das grandes vantagens do Ceará-merim he o triumphar das seccas; outra, que não lhe he inferior, he a maneira admiravel porque produz a canna, apresentando um numero de filhos em cada toceira, como ainda se não encontrou em terreno algum por nós conhecido; depois com duas ou tres limpas fica a canna prompta para ir ao engenho, o que tambem não acontecerá em qualquer terreno, e sobretudo, pelos lugares em que passa o rio, abundante de moradores livres, e que com facilidade, e uma pequena paga se prestam ao trabalho da canna faz dispensar o emprego de capitaes em escravatura; esta vantagem para mim está sobre todas as outras. Eu conheço senhores de engenho que não possuem um escravo, fazem todos os annos seus 900, e 1000 pães de assucar, sem todavia empregar um só real do producto do assucar no costeio do engenho, porque he suprida esta despeza pelo producto da aguardente, que se extrahe mesmo no engenho a 640 e 800 rs. a canada: ora ja vê pois que essa vantagem não he pequena: ha ainda o commodo de embarque dos assucares na pequena distancia de 2, 3 e 4 leguas nos portos mais longinquos. Grande parte desses ricos terrenos estão ainda desapproveitados, porque estão quasi todos habitados por Indios, e ainda hoje o he uma grande parte da povoação dos Viados; assim mesmo ja se contam hoje nesse rio 16 engenhos de ferro, e 12 de pão. Esse terreno pois merece toda a attenção do governo, afim de que facilite aos agricultores o melhor aproveitamento de seu trabalho, e á provincia essa fonte de riqueza, canalisando o rio pelo menos até a altura do lugar Dendezeiro, na distancia de 4 leguas pela embocadura de rio acima, tornando-navegavel até esse lugar para canoas e barcaças. E a toda essa riqueza virá dar maior desenvolvimento a companhia de navegação costeira com seus vapores, offerecendo um meio facil e prompto de levar a uma maior praça os generos dos agricultores, aonde elles melhor os reputem. Agora que não he mais um problema o resultado dos trabalhos dessa companhia, convem muito que ella tenha em vistas, que da boa escolha de sua agencia nesta cidade depende não só o resultado de seus lucros nessa empreza, por que he certo que quanto mais relacionado for o agente com os nossos agricultores e negociantes, maior confiança lhes deve imperar e maior deve ser a concurrencia de carregadores; ora, isto eu creio que a companhia nos vai proporcionar, porque segundo me persuado, ella lançará mão da casa commercial de Fabricio Genros & Companhia, a não querer passar por ingrata e desconhecida, pois que casa foi essa a que primeiramente aqui tomou a si advogar os interesses da companhia, ja perante o governo provincial, e ja perante a assemblea, e mesmo porque me consta, que he a unica casa que empregou fundos em compra de acções da companhia, e a meu ver essa casa satisfaz em tudo os desejos da companhia, porque não só he uma das bem acreditadas, e que negocia em grande escala, como porque mantem immensas relações com os agricultores de quasi toda a provincia.

Desta vez ultrapassei! Levei uma grande massada, e vou dar não pequena aos seus leitores, porem como isso não he sempre me desculparão.

Nada mais ha que possa merecer especial menção.

Ainda estou a espera da noticia da queda de Sebastopol, pelo que vejo sempre os santos de minha devoção me ouviram, e os alliados chupam a mostarda; Deos assim o permitta!

Saude, etc., etc.

## PERNAMBUCO.

### COMARCA DE GOIANNA.

17 de fevereiro.

Sem mais preambulos:

A comarca continua no estado referido na preterita missiva.

A 12 effectuou-se uma prisão em João Bernardo, como autor do assassinato perpetrado em Antonio Coelho, pelo capitão Camisão.

Conversando com o amigo Mesquita a respeito, cheguei ao conhecimento de que não fôra este quem fizera o outro descançar das fadigas deste mundo, e sim um seu irmão.

O mesmo capitão seguio a 12 em direcção aos engenhos Bonito e Cachoeira.

O amigo Mesquita assevera-me que o fim a que se dirigio elle, foi conseguir um amplexo, ou como em direito melhor nome tenha.

Sendo assim, não trepideis, denodado soldado, por um só momento em levar avante tão nobres desejos!

Se por ventura conseguirdes fazer reinar nesta heroica comarca a pharmacia, congratulando-se os desaffectos, será o vosso nome apontado pela posteridade!

As 3 horas da tarde de 13, deu-se nesta cidade um facto, que a levou ao estado de irritação—ei-lo:

João Theodoro da Cruz, inspector de quarteirão, entendeu, munido de uma palmatoria e dous soldados, dirigir-se ao becco da Misericordia com o fim de corrigir a umas pretas escravas, que no mesmo tinham uma casinha alugada, onde uma vez por outra faziam as suas reuniões.

Admittida a hypothese de reuniões contra o previsto pelas leis, o que devia fazer a policia? Nada mais do que conduzir as infractoras á casa de detenção, e nella soffrerem punição, á merecendo.

Chegando á casa em questão o tal inspector, e vendo que sua viagem e seus ardentes desejos estavam frustrados, visto achar-se ella de ferrolhos corridos, resolveu arrombar uma janella no proposito de assaltar as cujas raparigas.

Assim o fazendo, foi consequencia levar as que encontrou a palmatoadas, sendo conduzidas ellas para tão repugnante brincadeira para fóra da casa, o que concorreu, para que se desse um espantoso congresso, dizendo-me até o amigo Mesquita que as lojas de alfaiates, sapateiros, etc., etc., ficaram despovoadas.

Portanto, parecendo-me ser apenas parto do inspector, deve a policia dar as providencias precisas, afim de que não se repitam semelhantes scenas, soffrendo o mesmo a bem merecida punição.

Toda vez que a policia serve-se com mãos agentes, a consequencia he desconceituar-se.

A fatal bexiga ainda lavra, embora algum tanto benigna.

A povoação de Cruangy acha-se a soffrer do mesmo mal, sendo em grande escala.

Infeliz Cruangy, quem te soccorrerá em tão calamitosa época!

Que Esculapio irá comtigo ter nesse estado excepcional!

O carnaval vai sem furor.

Tendo, em certa reunião do amavel sexo, sido forçado a peregrinar pelo Parnaso, attento o estado a que fui levado, entendi fazer chegar ao seu conhecimento o meu itinerario—ei-lo:

*A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. ....*

I
Quanto és amavel,
Oh! encantadora beldade!
Negar póde o humano,
Sê tu uma deidade!

II
Quem ao ver-te,
Deixará de amar-te!
Quem ao ouvir-te,
Deixará de adorar-te!

III
Quem ao devisar-te,
Olvidará obiações;
Anjo que arrebata
Aos mortaes corações.

IV
Teus olhos seductores,
Teus labios fagueiros
São armas com que amor
Fere aos seus guerreiros.

V
Teus azeviehados cabellos
Tuas maçãas rubicundas
A' todos enleiam, prendem
Com attenções profundas.

VI
Teu lindo semblante,
Teu collo garboso
Ao mortal tornam
Feliz e venturoso.

VII
Tua voz angelica,
Teu bem soante dedilhar,
São taes que até forçam
Ao irracional extasiar.

VIII
Sim, Jephina bella,
Mulher, não, deidade!
Ouve os votos meus,
Usa de bondade!

IX
Se rasgar podera
O triste coração,
Verias os estragos
D'uma forte paixão.

X
Se soubera, Jophina,
Que encontrar te viria;
Direcção a outros ares
Sem hesitar daria.

XI
Mas, não, sou feliz...
Perdôa, anjo meu;
Os excessos releva
Do misero vate teu.

XII
Estes versos acolhe,
Minha linda flor,
Que expressões são
D'um puro amor.

*Salutem plurimum, atque pecuniam in magna quantitate.* *O Arnica.*
*(Carta particular.)*

## VILLA DE IGUARASSU

18 de fevereiro.

Não he sómente nos magnificos palacios das grandes cidades, que o deos vendado estabelece a praça as suas conquistas; não, meu amigo, o amor, como diz Chateaubriand, he uma planta que brota em todos os climas. Se ahi Cupido (com licença dos senhores modernos) se reveste de formas gentis e linda roupagem para seduzir formosa donzella de « *Bionda testa, ochi azurri, e bruno ciglio.* » aqui não despreza tomar feições menos delicadas, não deixando por isto de fazer felizes os amantes; porque, como ainda diz o nobre visconde á esse respeito, o miseravel *Esquimó* em seu penedo de gelo he tão feliz como o monarcha europêo no throno. Vmc. ha de estar admiradissimo de vêr-me sahir do sério para escrever essas linhas, que ahi ficam, e que tão pouco se casam com minha idade; porém, desculpe, que se incommodei Chateaubriand, se boli com o estupido *Esquimó* foi para dizer-lhe, que a mania de furtar moças, que he uma molestia da familia do (ou da?) cholera-morbus, em sua viagem por esta provincia dignou-se tocar nesta pobre villa, onde tem feito estragos consideraveis a ponto de fugirem n'uma noite tres moças afóra algumas, que fugiram antes de festa, e ultimamente uma que escapou-se com um apparato official. Esperam-se ainda algumas fugidas, e está a cousa em tal estado, que ja um pobre pai, a quem tiraram uma filha, refugiou-se em lugar apartado para que lhe deixem a outra. Ja vê como andam por aqui inflammados os corações. Não ha muito, que um nosso Lovelacio, apanhado em actos attentatorios da honra femenil, escapou alguma cousa esfregado, o que deu thema aos glosadores da ponte, que sempre são muito más linguas.

— Na mesma noite em que fugiram as tres moças, fugio da cadeia, pela grade, um preso. De sorte que emquanto na casa junto voava um pela janella para os braços d'amor, voava outro, esfolando-se nos ferros da grade, para os da liberdade. Não sei quaes achará Vmc. mais macios. O meu especial, a quem consultei á respeito, disso que desejava estar nos primeiros por espaço de um dia, ainda que se visse privado dos segundos por espaço de seis mezes, e o Longuinho, o infallivel Longuinho, que se achava presente, bateu compassadamente a cabeça com um sorriso de quem entende da materia.

— No lugar d'Agua Branca um menino chamado Lourenço, a 8 do mez passado, assassinou a Joaquim do Carmo em um casamento. Dizem que foi por acaso, pois que os assistentes disparavam, como he costume do matto, as armas em regosijo, e a carga da espingarda de Lourenço empregou-se em Joaquim, que vinha chegando. Sempre he bem natural a circumstancia de estar a arma carregada, quando o costume he dar tiros de polvora secca.

Em Alagoa-Secca um Chico gasapa, brigando com um seu *camarada*, deu-lhe uma formidavel facada, da qual não sei se ja morreu. Ambos esses rapazolas puzeram-se ao *fresco*.

— A' 7 deste começou a funccionar o jury deste termo, apresentando o juiz municipal quatro processos. O Longuinho offereceu-me o seguinte resumo de seus trabalhos:

Presidente, o Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara, Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor interino, o Sr. Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva.

Escrivão, o Sr. Adolpho Manoel Camelio de Mello e Araujo.

No dia 8 compareceram no tribunal João dos Santos Amorim e outro para responderem pelo crime de tentativa de falsidade, previsto no art. 169, terceira hypothese, combinado como 34 do cod. pen., e foram absolvidos; porém o juiz appellou da sentença.

No dia 9 compareceram Amaro Nunes Bandeira e Joaquim Onça, accusados pelo crime de ameaças, previsto no art. 207 do cod. pen.; foram absolvidos.

No dia 10 foi julgado o malvado Francisco do O', escravo, um dos autores das mortes do—Guereré— e do roubo de Monjope. Confessou pela terceira vez o crime com todas as particularidades. O jury condemnou-o á galés perpetuas, visto ter negado haver nos autos outra prova além da confissão do réo. O juiz appellou em virtude do art. 78 § 2 da lei n. 261.

No dia 12 entrou em segundo julgamento, em virtude da decisão da relação, Marcolino Antonio do Espirito Santo, accusado de reduzir á escravidão pessoa livre, crime previsto no art. 179 do cod. crim. Como foi presidente do 1.º jury o Reis e Silva, presidio a esse julgamento, o Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara Oliveira Maciel. Foi o accusado absolvido.

— Pelo que vê Vmc. só houve uma condemnação; tudo foi bonança. O Longuinho esqueceu-se de notar, que defendeu os réos, que entraram nos dous primeiros dias, o Sr. advogado Amaral, que defendeu o Francisco do O' o academico José Antonio Coelho, e que foi defensor de Marcolino, o Sr professor Seraphim, que vi pela primeira vez.

— No dia 2 do corrente tivemos uma festa bem soffrivel do Livramento, a que assistiram as pessoas gradas do lugar, concorrendo muito para o seu brilhantismo a nossa musica, que vai fazendo progressos.

— Finalmente foi nomeado para agente do correio nesta villa, o Sr. Alexandrino José do Amaral, que muito nos agrada por suas qualidades.

— A salubridade não vai bem. Morreu de molestia interior José Francisco Monteiro. Morreu de repente um sujeito que aqui curava pela homeopathia; e morreu finalmente de uma maligna Pedro Paulo de Moraes, estabelecido com casa de negocio nesta villa.

— Ha muito lhe não dou o preço dos viveres. A carne fresca temos a doze patacas; a secca (do Ceará) não ha; o bacalhao vende-se a 5$120. A farinha a 360 a cuia. A manteiga franceza vende-se a 640, porém tudo ruim.

Saude e felicidades lhe desejo sinceramente.

*(Idem.)*

## REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 20 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, o pardo Joaquim, para averiguações.

Pelo depositario geral, os pretos Matheus, escravo da viuva de Adolpho de tal, e Francisco, escravo de Candido José d'Oliveira, ambos para segurança.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Lourença Maria, para correcção, e um bolieiro cujo nome se ignora, por ter pisado com um carro a um homem.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, a preta Balbina Ferreira de Moura por insultos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *S. Salvador*, entrado do norte no dia 19, recebemos hontem gazetas do Amazonas que alcançam a 10 do passado, do Para' a 6 do corrente, do Maranhão a 9 e do Ceara' a 13.

Gozam de socego todas essas provincias, e nada de extraordinario havia nellas occorrido, como verão os leitores das cartas dos nossos correspondentes exaradas em outro lugar.

Quanto as provincias donde não recebemos correspondencias, nada offerecem os jornaes que se possa mencionar.

Está ultimado o summario ex-officio, instaurado pelo Sr. chefe de policia por occasião do roubo e incendio da casa de D. Joaquina Maria Pereira Vianna, os quaes tiveram lugar na noite de 29 de janeiro findo, na rua do Livramento. N'elle foram pronunciados á prisão e livramento, como incursos nos arts. 266 e 269 do cod. crim., o bacharel João Lins Cavalcanti de Albuquerque, e seu primo Bellarmino Alves de Carvalho Cezar, o qual, estando hospedado em sua casa por aquelles dias, se havia retirado pelas tres horas da tarde de 29, com destino a sua residencia em Serinhaem ou Cabo, em terras do engenho S. Paulo.

Serviram de fundamento a pronuncia o exame, á que procedeu-se em casa de D. Joaquina, depois que o fogo foi apagado, e segundo o qual conheceu-se que no quarto da sala do primeiro andar havia um arrombamento feito com púa no forro, por onde communicaram para os quartos de cima, onde D. Joaquina tinha não pouco dinheiro em moeda forte, papel, e trastes de valor, cujos bahús e cofres haviam sido arrombados, conhecendo-se evidentemente que o fogo não tinha sido casual, e sim de proposito lançado na casa, com o fim d'incendiada esta e reduzida á cinzas, desapparecerem os vestigios do roubo, os quaes vista a maneira porque foi feito, comprometteriam os moradores do primeiro andar.

Os arrombamentos no forro e assoalho dos quartos, bahús, cofres, e os meios empregados, como o uzo d'agua raz, palha, e outros objectos lançados por alguns lugares da casa para o fogo atear-se com força, e desde então não ser facil sua extincção, não poderam ser feitos, segundo o juizo dos peritos, que vistoriaram a casa, senão no espaço de um dia pelo menos, e isto por mais de uma pessoa, sendo certo que a casa foi achada fechada pelas suas portas e janellas, e estas sem indicio de terem sido violentadas quando o povo e a policia teve de invadi-la com o fim de apagar o fogo.

Contra o bacharel João Lins, que n'aquelle, e nos dias anteriores esteve em casa desde as oito horas da manhãa até ás cinco da tarde, tempo em que retirara-se para o Poço da Panella, onde havia poucos dias tinha posto sua familia, recahiram taes suspeitas em razão dos vehementes indicios que o accusam, não só por suppor-se que elle não podesse deixar de ver taes arrombamentos e o mais relativo ao fogo, como por terem sido encontrados em um dos bahu's deixados por Bellarmino em casa de um negociante desta cidade, a quem recommendou que os fizesse seguir na primeira occasião para Serinhaem, além de 262 patacões, que mostravam ter pouco uzo por estarem guardados, alguns objectos do roubo, os quaes foram reconhecidos como proprios de D. Joaquina, depois de um exame muito miudo e acima de toda a suspeita; acrescendo que no dia 27 de janeiro por tarde, dous dias antes do incendio, Bellarmino andou trocando nesta cidade moeda de prata por notas do thesouro, e effectivamente, trocou em casa do negociante Rolim um conto de reis, e na de Vieira cem mil reis, sendo que n'essa occasião disse á Rolim que aquella prata havia recebido da venda de uma porção de algodão, ao passo que o bacharel Lins disse em seu interrogatorio, que Bellarmino veio á esta cidade unicamente com o fim de vender um escravo por fujão, vindo escoteiro, e não trazendo comsigo nem levando na volta para Serinhaem se quer uma maca na garupa.

Muitas outras circumstancias miudas, que reunidas constituem vehementes indicios, senão provas, se deram contra o bacharel Lins e Bellarmino, que agora, alem de accusado fôra fastidioso referir: ellas constão dos autos, e todas serviram de fundamentos á pronuncia.

## COMMUNICADO.

*Memento homo quia pulvis est, et in pulverem reverteris.*

Lei terrivel promulgada pelo Dedo Omnipotente, como em premio dos delictos perpetrados pelo infeliz progenitor da humanidade! Lei inexhaurivel, sentença definitiva que será irremissivelmente cumprida pelos descendentes do infractor Adão! Sentença, digo que Deos pronunciou contra o nosso pai, depois do peccado, e de que a santa Igreja se aproveita para nos lembrar uma vez cada anno, que todos havemos de morrer; almejando que esta saudavel lembrança nos acompanhe todos os dias da nossa vida.

De feito, o homem logo que nasce, logo que desprende os olhos, depara com o auri-anilado manto do firmamento; os objectos que vê, tudo que descobre são indicativos certos, e infaliveis do que tem de passar e soffrer; são figuras precursoras da sua ruina e dissolução: o primeiro passo que dá na vida, he tambem o primeiro que o leva ao sepulcro, diz o erudito Massilon.

He por isto que o Idomeo penitente (1) assevera que a vida do homem he uma continuada guerra, prolongada tentativa sobre a terra, *militia est vita hominis super terram*. O ar que o homem respira evapora-se, o alimento que toma, mais o arruina; a terra que o sustenta exhala de seu interior hediondos e pestiferos vapores que o destroem; o homem em summa, vive sempre em continua agitação até que fenece e morre.

As idades diversas, são como heras successões de differentes idades, e cada instante leva comsigo uma parte da sua duração e vitalidade; o momento em que o homem falla está longe e separado dos seus dias; morre pouco a pouco; e sendo elle um aggregado de barro pelos mixtos de que se compõe, arruinado que seja um só orgão, desmantela-se a machina, tudo se dissolve, e torna-se no pó e cinza de que era. Nossos annos não são mais que um sonho da noite, dizia mui eloquentemente o illustre bispo de Clermont (2). Sonhais que tendês vivido, aqui está tudo o que vos resta, todo este intervallo que tendes passado desde o vosso nascimento até hoje, não he mais que um rapido tiro que apenas vistes passar. *Tout cet intervalle qui s'est ecoule depuis votre naissance jurqu'aujourd'hui, ce n'est, qu'un traite rapide qu'a piene vous avez vu passer.*

He forçoso morrer! o grande, o pequeno, o rico, e o pobre, o potentado da terra, o que veste a toga, o que no campo de Marte empunha a espada, são na verdade respeitados pelos seus titulos, pela posição brilhante em que se acham; a morte, porém, esse anjo exterminador dos viventes, armado da fouce voraz, nenhuma vassalagem, nenhuma defferencia lhes presta: hoje esse heroe tão assomado por seus brazões e foros, recebe do subdito humilde, honras e homenagens que lhe são devidas; no mesmo momento porém, elle as rende mais solemnemente ao principe do sepulcro, a morte; se agora elle impera e ostenta sobre aquelles que lhe são subordinados, dahi a pouco sobr'elle domina a inexhoravel parca.

A gloria, a magnificencia que nelles luziam, seu nome respeitoso que repercutia de uma a outra nação, tudo desapparece, e se acaba para sempre; delles não resta mais que o mesmo a que estão reduzidos os mais humildes, e abatidos dos homens; ossos, vermes, cinzas, pó e nada!!

Os principes e grandes da terra só se distinguem em quanto tem vitalidade. Que he feito pois de um Alexandre, Cezar, Pompeo, Alarico, vencedores altivos, conquistadores vehementes? Que he feito de um Turenuá, Vilars, Cucule, generaes intrepidos, guerreiros impavidos?! Que he feito dos Augustos, Claudios, Titos, Trajanos, monarchas magnanimos, soberanos perspicazes? onde está essa cohorte de consules romanos, capitães famosos que desde o Capitolio mandavam o mundo, e tão energicos foram collaboradores e participes de tantas glorias e encomios?

Quereis saber o fim delles? Entrai no cemiterio, nesse sitio umbroso e opaco; passai respeitoso por essas imagens de luto; atravessai por debaixo desses cyprestes, chorões, dessas arvores lugubres, desses emblemas de dor e melancolias, abri a pedra sepulcral; levantai a lousa fria que cobre esses aposentos mortuarios; ah! o que vêdes! craneos hediondos, reliquias putridas da humanidade, aridos ossos, corruptas carnes que mal se percebe; he justamente o que resta dessas personagens, tudo emfim está envolto em negras sombras de pó donde sahira— *in pulverem reverteris*.

Effectivamente todos nós nascemos para morrer, e todos morremos para ressuscitar; para nascer antes de ser, foi mister progenitores que nos gerassem; porém para renascer, ou ressuscitarmos, o mesmo pó e cinzas em que se corrompeu e desfez o corpo, esses mesmos são os pais de que havemos de tornar e ser gerados. *Putredini dixit, pater meus es, mater mea, et soror mea, vermibus* (3).

O sepulcro portanto substitue a pó todos os estados e eminencias: alli admira-se a affrontosa metamorphose a que estão reduzidos os nossos antepassados; não ha distincção e singularidade entre as cinzas do rico, do pobre, do nobre, do plebeu, do rei, do vassallo, do general, do soldado, todas em summa estão confundidas e promiscuamente depositadas nesse cenotaphio pavoroso.

O eximio Dr. da graça convicto desta verdade, dizia: abri aquellas sepulturas, e vêde qual he alli o senhor, e qual o servo; qual o pobre, qual o rico; distingui, se podeis, nestas cinzas, quaes do valente, do fraco, quaes do formoso, do feio; quaes do rei coroado de ouro, e quaes do escravo de Argel carregado de ferro — « respice sepulchrum et vide; quis dominus, quis servus; quis pauper, quis dives! discerne si potes; regem a vincto, fortem á debili, pulchrum á diformi. »

He verdade incontestavel que o que vive nesta vida não he o que he, he o que foi, he tornar a ser na morte o pó que foi no nascimento, he tornar a ser na sepultura o pó que foi no campo damasceno: « donec reverteris in terra de qua sumptus es. »

Para supprir as lacunas que necessariamente se ha de deparar neste escripto, não só pela exiguidade do trabalho, como ainda pela fraqueza da penna que o traçou; apresentamos um pensamento do immortal padre Antonio Vieira, colhido de um dos seus sermões sobre a morte; A nossa vida, diz elle, não he mais que um circulo que fazemos de pó a pó; do pó que fomos, ao pó que havemos de ser; uns fazem o circulo maior, outros menor, outros mais pequenos, outros minimos. Segundo exclama o santo Job, a nossa vida he um vento, *ventus est vita mea*; este vento açouta o pó, levanta-ô, e eis os viventes, acalmado o vento, cahe o pó, e is os mortos; logo he evidente que nós que vivemos no mundo somos pó erguido, os mortos porém são pó abatido; os vivos são pó que anda, que percorre muitos lugares, os mortos são pó que jaz, os vivos são pó, os mortos são pó, os vivos pó levantado, os mortos pó cahido, os vivos pó com vento e por isto vãos, os mortos pó sem vento, e por isto sem vaidade.

São poucos e cançados os dias do homem, diz o paciente Idomeo; elles passam como a flor que abre, e logo murcha; passam como a sombra que nunca pára; semelhante a nuvem que foge e desapparece, o homem assim desce ao imperio das sombras, e não volta mais a casa onde morava, nem torna mais ver os lugares onde habitava: Abrem-se as portas da morte, o homem entra na morada da destruição e uma sempiternidade he todo o unico bem que tem de fruir. Infallivel transição! medonho passamento!

Mas ah! já ouço o ribombo dos campanarios annunciar ser chegado o santo tempo quaresmal; tempo de penitencia e salvação em que principalmente nos devemos arrepender de nossas culpas; abandonar o caminho da iniquidade, e trilhar com firmeza a senda da virtude.

O templo do Senhor franqueia suas portas, e os fieis em um momento apinhoam-se no seu pavimento; a simplicidade de seus altares, a mudança repentina que se conhece em seus paramentos auri-rubicundos e preciosos para violetes e lhanamente guarnecidos; a exclusão completa de faustos e enfeites; o aspecto taciturno e melancolico que apresenta o todo da casa de Deos, exigem na verdade do christão uma compunção e modestia, e simultaneamente annunciam o dia que principiam as austeridades, jejuns e penitencias.

Logo que os ministros do Senhor recitam os psalmos penitenciaes e orações funereas, o presidente deste acto pavoroso, com paramentos lutiferes, benze uma porção da cinzas, e depois as impõe indistinctamente na tez de cada um dos fieis, que as recebem de joelhos, acompanhando a esta acção as palavras — lembra-te que és pó, e que para o pó has de voltar. « Memento homo quia pulvis es, et in pulverem reverteris. »

Fr. *L. M. Carmelo*.

(1) Job. cap. 7 v. 1.º
(2) Œuvres de Massillon, sermon sur la mort.
(3) Job cap. 17 v. 14.

## CORRESPONDENCIAS.

*Srs. redactores.*— Não tenho a honra de ser seu correspondente de noticias, nem Deos permitta que me entre no caco semelhante veleidade. Que lhe noticiaria eu de mais ou de melhor, á vista da eloquente facecia, com que preenche esta missão o correspondente que daqui lhe fornece engraçadas missivas, não fallando no da Parahiba e outros ?... Isto he que são correspondencias; a minha, porém, que não tem o mesmo merito, servirá apenas de sombra ao matiz com que ellas adornam as columnas do seu interessante *Diario*. Já vê, pois, que não passo de um mero intruso, que aventura-se a remetter-lhe mercadoria diversa.

Sim, vou remetter-lhe, como amostra, um pouco do *cavear da Russia*, para ver se acha ahi extracção por ser mercadoria nova. Os apaixonados da mimosa manteiga de prata de Iglaterra e das saborosas sardinhas de Nantes, talvez lhe arrebitem o nariz, por ser cousa manufacturada por *selvagens*. Os Turcos de certo não gostarão de tal ignorancia, principalmente se entra na sua composição alguma dóse de toucinho: fazem muito bem. Aqui estou eu que não sou mahometano nem judeo, e tambem não gosto de toucinho quando está rançoso. O mesmo poderá acontecer ao meu cavear se estiver derrancado. Neste caso, os fiscaes terão ahi cuidado de o mandar lançar na praia; não me fazem peça: alli mesmo irão os cães turcos traga-lo ás escondidas. He o que eu quero, para vê-los damnados, mordendo os seus *protectores*; mas coitados! Esses perros já não tem dentes para morder os pés, que os magam, nem lingua para lamber as trellas que os prendem. Tocaram o perigeo de sua desgraça; não ha mais poder no mundo que os rehabilite.

Quanto ao *cavear* de que trato, fallarei sem mais figura: he uma resposta que dou ao improviso, que o Sr. A. M. O'Connell Jersey dedica aos bravos em frente de Sebastopol, o qual (improviso) vem estampado no seu imparcial *Diario*, n. 3, de 4 do corrente. E como não seja vedado a ninguem cantar os feitos dos seus predilectos, quiz tambem cantar os dos meus, sem com tudo offender o Sr. O'Connell Jersey, usando até da sua metrificação e consoantes, tamanha he a sympathia que tenho pelo seu estro! Para mais desculpado ser em minha dedicação aos Russos, cumpre-me declarar que não simpathiso com a selvatiqueza, razão por que amo aquella nação, que, sendo selvagem, como dizem, em menos de seculo e meio rivalisa com as mais civilisadas, e até leva-lhes vantagem em alguns pontos, *v. g.*: n'abolição da pena de morte, a qual dês do tempo da sua ultima imperatriz ficou em desuso completo. E que direi da sua diplomacia? a de Inglaterra não lhe leva as lampas; haja vista ao tratado de *Unkian-Skelessi* assignado em Constantinopla aos 20 da *lua de Saphar* do anno da hegira 1243, isto he, a 20 de julho de 1833, no qual (tratado) vem consagrado este artigo secreto.—Em virtude de uma das clausulas do tratado patente de alliança defensiva, celebrado entre a Sublime Porta e a côrte imperial da Russia, as duas altas partes contratantes estão obrigadas a prestar-se mutuamente auxilios materiaes, e a mais efficaz assistencia para segurança dos seus estados respectivos: como, porém, S. M. o imperador de todas as Russias querendo poupar á Sublime Porta o peso e embaraços que lhe resultariam, se tivesse que prestar auxilio material, não pedirá semelhante soccorro, ainda quando as circumstancias ponham a Sublime Porta na obrigação de concede-lo, a mesma Sublime Porta Ottomana, em lugar do auxilio que deve prestar em caso necessario, segundo o principio de reciprocidade do tratado patente, deverá limitar sua acção em favor da côrte imperial da Russia *a fechar o estreito dos Dardanellos, isto he, a não permittir que vaso algum de guerra estrangeiro entre naquelle estreito debaixo de qualquer pretexto que seja*.—Inglaterra ja tinha diante dos olhos este tratado, e não o acreditava. Suscitou, pois, para desenganar-se a presente guerra, e á vista do motivo, respondam os imparciaes quem tem razão; se a Russia em sustentar o seu direito sancionado pela boa fé dos tratados; ou se a Inglaterra em querer que nenhuma nação do mundo lhe ponha o pé adiante, ainda mesmo quando se firma em seus tratados. E como a Russia pugna pelos seus direitos he selvagem, regressista, quer escravisar a Europa, etc., etc. Ora, entendam lá essa civilisação!

Longe de mim querer arvorar-me em juiz nesta causa para declarar quem tem razão; mas no caso em que se acha a Russia, devo dizer com franqueza, que lhe corre o dever de defender-se com todas as forças. E he o que ella faz. O mais a Deos pertence, e estou persuadido que o mesmo Deos não pode ser indifferente ás lutas dos soberanos da terra, como Senhor dos senhores. E disto ja vamos vendo o effeito até na conspiração dos elementos, no theatro daquella guerra.

A Russia não he Dinamarca, cuja capital foi bombardeada a falsa fé em 1808; não he China, cujos habitantes foram constrangidos a força de canhões a se suicidarem com opio; não he Brasil, cujo pavilhão ja servio de bucha aos canhões inglezes. He chegado, pois, ó tempo do pescador tornar ás suas redes e anzões, e o Gallo descer do poleiro.

Agora he Nicoláo quem alto brada,
E seu brado aos guerreiros vai este hymno:
Ou Russia ou Albion— Ou gloria ou nada! —

Maceió 25 de janeiro de 1855.

*O Philo-Russo.*

### IMPROVISO DEDICADO A TODOS OS CIDADÃOS RUSSOS.

O Gallo sem Norte
Vai ser enterrado,
Depois de acossado
Pelo gran Mavorte

A um povo indolente,
Que vive fumando,
Um outro insolente
vai-o anniquilando;
As tretas famosas
De Britania e França
Baldas de pujança
O Russo animaram,
E o Turco atrelaram

Guerreiros do Don
Não se rendem, não,
Nem cedem a patria
A Napoleão;
Como heroes briosos
Zombam de Albião.

Ja Sebastopol
De gloria coberta
G'rante aos filhos livres
Victoria por certa;
Ai! Francos, Bretões!
Quem são os cercados?
Quem bombardeados?
Responda o assomado
Quasi encurralado.

Guerreiros do Don, etc.

Que nobres selvagens!
Que heroico furor!
Esmagar tentaram
Do mundo o invasor;
No Inkerman batida
A ferro e metralha
Saxonia canalha
Ja trola enchotada,
Mas bem dizimada.

Guerreiros do Don, etc.

Que houvessem canhões
Em Sebastopol,
Ah! nunca suppoz-se
Nem luz, nem pharol;
Os Francos-Bretões,
Por serem valentes,
Reganhando os dentes
Contavam c'o Norte
Ferido de morte.

Guerreiros do Don, etc.

Assombrado do Alma,
Tremem no Inkerman;
Como quebrantar
Slavo talisman?
Succumbindo aos mil
Para cem salvar,
Não cantam victoria,
Nem morrem com gloria.

Guerreiros do Don, etc.

Não deve o progresso
No bem recuar,
Mas Nicoláo póde
No mal o atalhar:
Máo grado o Francez,
Máo grado o Bretão,
Lhe consentirão
A gloria murchar,
E o mar libertar.

Guerreiros do Don, etc.

*Srs. Redactores.*—Um amigo mostrou-me hoje o *Liberal Pernambucano* n. 13, cujo primeiro artigo se occupa de mim, do redactor do periodico *Brado do Povo*, e do Sr. Dr. Paiva, chefe de policia desta provincia, dizendo em resumo, e com referencia aquelle periodico, que eu fôra encarregado pelo dito Sr. chefe de policia para intimar ao seu redactor, o Sr. Romualdo Alves de Oliveira, que não continuasse a publica-lo, sob pena de ser recrutado etc., etc. Só por consideração ao publico, e respeito a posição que occupo, tomei a resolução de responder a esse artigo que nada menos he do que uma torpe estrategia de um meu inimigo velho, sempre insidioso, o redactor do *Liberal Pernambucano*. No entanto saiba elle que eu desprezo as suas aggressões, como sempre o fiz, e que lhe deixo a mais ampla liberdade de obrar como quem he, na certeza de que eu não me afastarei de proceder como devo. Eis o que se passou em relação ao redactor do *Brado do Povo*.

Em um dos dias do corrente mez o Sr. chefe de policia mandou a minha casa um dos seus ordenanças saber se eu ahi me achava, pois que queria procurar-me, para conversar comigo sobre certo negocio: chegou o soldado na occasião, em que eu estava vestido para sahir a rua, e então mandei dizer a S. S. que o procuraria na sua secretaria, quando voltasse dos meus negocios: assim o fiz por deferencia ao Sr. Dr. Paiva, de quem me prezo ser amigo. Declarando-me o negocio que comigo tinha, disse-me o Sr. chefe de policia, que sendo eu tão interessado como elle na manutenção da ordem publica, me pedia, que mandasse chamar o redactor do *Brado do Povo*, e o admoestasse para que na redacção da sua folha não empregasse expressões sediciosas, e que por ventura podessem exaltar as paixões em detrimento do socêgo da provincia, e da estabelidade das instituições. Prometti-lhe que assim o faria, porque com quanto nutra os mais ardentes desejos em favor do progresso, da grandeza e prosperidade do meu paiz, sempre detestei as conspirações, e tudo quanto alterar possa a publica tranquillidade. Passado isto appareceu em minha casa o Sr. Romualdo, redactor da folha de que se trata, e então expuz-lhe o que me havia dito o Sr. chefe de policia, e o aconselhei que sem, abandonar suas idéas, que tambem são as minhas sobre a nacionalisação do commercio, e protecção a agricultura, e mais industrias do paiz, redigisse a sua folha com prudencia, e evitasse lançar-se no campo das hyperboles e exaltações, que em materia politica em vez de fazerem bem sempre produzem males; o Sr. Romualdo pareceu acquiescêr a isto, mas depois constou-me que a sua boa fé fora perfidamente trahida pelo modo seguinte: Teve elle de procurar ou casualmente encontrou-se com o redactor em chefe do *Liberal Pernambucano*, e contou-lhe o que eu lhe havia dito; esse meu inimigo desleal, como sempre foi, entendeu que a sorte lhe havia feito deparar com uma boa mina para explorar contra mim, que quer publica, quer particularmente guardo sobre sua pessoa o mais absoluto silencio, e desde logo metteu mãos a obra, aconselhando ao Sr. Romualdo que fizesse uma publicação sobre a materia, para que elle podesse apparecer, vomitando convicios e calumnias sobre mim, e o Sr. Dr. Paiva. Pela minha parte agradeço-lhe a *generosidade*. O Sr. Romualdo inexperiente, como he, deixou-se embair pela perfida *camaradagem* do seu collega, fazendo uma inexacta, e adulterada exposição do que eu lhe havia dito, e eis que o redactor do *Liberal* lança mão della para ferir-me, como o fez no artigo á que me refiro. Até aqui tenho exposto o que na verdade se passou a respeito do que a redacção do *Liberal* torpemente qualifica de intimação por mim feita ao Sr. Romualdo por parte da policia, para deixar de publicar a sua folha; resta-me explicar o contacto em que até aquella data eu me achava com o mesmo Sr. Romualdo.

Natural de Goianna, donde eu tambem sou filho, aquelle senhor procurou-me em novembro do anno passado, para que eu fallasse em seu favor ao Sr. chefe de policia, e procurasse destruir algumas prevenções que contra elle existiam em virtude do acontecimento da noite de 14 do referido mez; prestei-me á isso, porque prompto sempre estarei para fazer bem, e consegui que o Sr. Romualdo, que se achava, occulto podesse apparecer; dahi pois nasceram as poucas relações que comigo tinha esse senhor, sendo por isso que o Sr. chefe de policia julgou-me habilitado para dar-lhe um conselho com esperanças de que elle o attendesse.

Diga por tanto o redactor do *Liberal* o que quizer, lance sobre mim as indignas insinuações que lhe parecer; faça o seu officio de inimigo cobarde, sem sentimentos, sem cavalleirismo, que eu não me arredarei de meu posto de honra. Tenho um juiz que mais ou menos me conhece, e perante o qual hei franca, e livremente expendido as minhas opiniões, he o paiz, e particularmente a minha provincia, elle me julgará, e em presença de seu juizo poderoso nada valerão as traições e miserias do redactor do *Liberal Pernambucano*.

Tenho dito, Srs. Redactores, quanto basta em defeza da minha pessoa aggredida, e da verdade que procuro restabelecer; peço-lhes que consintam na publicação destas linhas do seu etc.

*Francisco Carlos Brandão.*

Recife 20 de fevereiro de 1855.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Em virtude do despacho do Illm. Sr. tenente-coronel e commandante acima declarado, certifico que no livro de registro de ordens do dia do batalhão consta a ordem do dia 12 do corrente mez, a qual he a seguinte:

O tenente-coronel e commandante faz constar a briosa officialidade e mais praças do batalhão que bastante sensibilisou-o o procedimento do Sr. alferes Camillo Augusto Ferreira da Silva publicando no *Diario de Pernambuco* um annuncio que de alguma forma e sem fundamento algum punha em duvida a conducta dos seus dignos companheiros, no fiel cumprimento dos seus deveres, pelo que deu lugar a que o Sr. capitão thesoureiro, pelo zelo que muita honra lhe faz, e pelo qual merece louvores, respondesse ao dito annuncio, no qual teve unicamente por fim expor a verdade, defendendo o honroso comportamento da corporação a que pertence.

A vista disto, esperava o tenente-coronel que o Sr. alferes Camillo, que nenhuma offensa havia soffrido com a resposta do Sr. capitão thesoureiro, se abstivesse na continuação de outras publicações; mas com sorpreza e admiração sua, vio o tenente-coronel ainda no mesmo jornal uma correspondencia do referido Sr. alferes Camillo, provocando o supra dito capitão thesoureiro, a quem offende sem a menor razão, pelo que o mesmo tenente-coronel estranha severamente o procedimento menos digno do Sr. alferes, espera que elle docil, como he, não continue a dirigir offensas aos seus honrados companheiros e superiores, afim de não plantar a desharmonia em uma corporação, que até hoje se tem distinguido pelo seu comportamento, união e disciplina.— Assignado, *Rodolpho João Barata d'Almeida*.

E para constar onde convier passei a presente. Quartel do 2.º batalhão de infantaria 15 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro*.

Ainda que todos os actos da transacta direcção da *Companhia Pernambucana* estejam sufficientemente justificados na opinião dos dignos cavalheiros que tomaram parte nesta empreza, visto que unanimemente a reelegeram no dia 6 do corrente mez, julga todavia do seu dever, para esclarecimento dos Srs. accionistas, que não tem podido comparecer nas ultimas reuniões de suas assembleas, fazer imprimir as cartas que escrevera ao accionista encarregado de mandar construir em Inglaterra o primeiro vapor da companhia. Esses documentos são provas autenticas de que a direcção não procedeu sem que tivesse maduramente reflectido sobre os interesses provaveis da empreza confiada ás suas fracas luzes.

A opção que deu aos vapores de maiores proporções lhe foi suggerida pelos calculos que havia feito, mas assim mesmo levou ao conhecimento dos constructores todas as objeções que aqui lhe foram apresentadas por pessoas profissionaes na materia, e só depois de bem avaliadas pelo Sr. Ricardo Rostron, possuidor da quarta parte das acções da companhia, se concluio o contrato com o Sr. João Laird de Birkenhead, um dos mais celebres constructores, e aquelle que se obrigou a dar o vapor em menos tempo.

He livre a cada um dos Srs. accionistas ter uma opinião differente da dos directores da companhia; mas para que o publico conhecedor da exposição que fez o Sr. Milet em reunião do dia 6, e que foi publicada no *Diario* n. 35, tambem tenha conheci-

MUTILADO

mento dos argumentos com que foi pela direcção explicada a causa da sua divergencia, lhe he franqueada a leitura dessas cartas, para por ellas formar seu esclarecido juizo.

Justifica-se a direcção de não haver encommendado vapores de 400 toneladas, porque ainda mesmo tres seriam insufficientes para o transporte da carga, que he exportada dos diversos portos, pelos quaes terão de fazer escalla, e dariam um prejuizo de 2 3/4 por cento, não contando com as subvenções do governo, e quiz os vapores de 967 toneladas, que carregam de 350 a 400, porque embora custassem maior preço, preenchiam as necessidades do commercio, e retribuiriam os accionistas com um pequeno lucro independente das subvenções, que terão de ser em grande parte applicadas nos primeiros tempos aos trapiches e armazens, que tem a companhia de mandar construir.

Preferio vapores de ferro e a helice por serem mais baratos, e por ter a direcção plena certeza de que se estabeleceria neste porto um estaleiro patente, que não só servirá para os navios da empreza *Pernambucana*, como mesmo porque com proveito de seus accionistas dotará a provincia de mais um melhoramento, tornando o seu porto superior aos demais do Imperio.

E finalmente podendo ter a satisfação d'assegurar aos Srs. accionistas da *Companhia Pernambucana*, que 16 pontos comprehendidos na zona do seu privilegio, admittem o vapor encommendado, que embora de grandes dimensões só demandará 9 pés de agua, quando estiver completamente carregado, tem desvanecido o panico daquelles que, acostumados a ver a navegação costeira feita por pequenas embarcações teimam em querer que suas idéas sejam admittidas, embora em opposição com as dos que tendo fortes interesses compromettidos na empreza, não são estranhos ao bom resultado dos seus capitaes. —*Antonio Marques de Amorim*, secretario da direcção.

COPIA DA TRDUCÇÃO PELO *SEVERN*.

Pernambuco 24 de março de 1854.

Sr. Ricardo Rostron.

MANCHESTER.

A pedido de Jorge Patchett, nosso collega na direcção da *Companhia Pernambucana*, que tem por fim a navegação costeira a vapor desde este porto até ao Ceará e Maceió, nós lhe apresentamos a seguinte encommenda para contratar e comprar por nossa conta um vapor, que preencha os fins que temos em vista.

Em primeiro lugar pomos á disposição de Vmc. a inclusa lettra de cambio com data d'hoje (C.P.n. 1) primeira via, a 60 dv., sacada pelos Srs. Deane Youle & C., sobre o Srs. Deane Youle & C. de Liverpool, pagavel em Londres da quantia de 3,000 libras sterlinas á favor de Vmc., valor recebido dos directores da *Companhia Pernambucana*, a qual queira receber e lançar a nosso credito em conta corrente. A nossa presente remessa será brevemente seguida de outra de igual quantia, e teremos cuidado, de em tempo opportuno, pôr em suas mãos fundos sufficientes para cumprir quaesquer obrigações que Vmc. possa contrahir por nosso respeito. Temos reclamado dos accionistas 25 por cento sobre a importancia das acções emittidas até agora, isto he, sobre rs. 400:000$000, dos quaes já temos recebido rs. 60:000$000, não obstante os mesmos só serem obrigados a pagar até o dia 31 do corrente, e isto durante uma falta de numerario sem exemplo no nosso mercado monetario. Apenas soubermos o custo provavel do vaso que Vmc. encommendar, e os prazos de pagamento que forem convencionados nós requisitaremos quaesquer fundos que forem necessarios, cujo pagamento he obrigatorio, segundo o art. 4º dos estatutos da companhia. As suas commissões serão necessariamente as que se usam na execução de ordens desta natureza, e pedimos a Vmc., que lhe sirva de governo, que nós não desejamos, que em nenhum caso faça adiantamentos de dinheiro por nosso respeito. Pelo facto de estar interessado na companhia, como um dos maiores accionistas, nós depositamos em Vmc. a maior confiança, e estamos certos que esta identidade de interesses habilitará a mesma a aproveitar-se da larga experiencia e conhecimentos praticos, que Vmc. possue nestas emprezas, e dos quaes todos os abaixo assignados se confessam destituidos.

Temos discutido mui cuidadosamente a respeito da qualidade do barco que melhor preencha os fins da companhia, mas, não possuindo os conhecimentos praticos necessarios para nos habilitar a tirar uma conclusão, que se possa considerar recta a todos os respeitos, o nosso melhor arbitrio será communicar-lhe as nossas vistas circumstanciadamente, para que Vmc. possa ajuizar se as mesmas são ou não exactas. Desejamos que antes de encommendar o vapor, Vmc. consulte algum engenheiro eminente a respeito da praticabilidade das nossas vistas, mas rogamos-lhe que ao mesmo tempo lhe sirva de governo, que não temos desejo de *fazer experiencias*.

Estando convencidos por estimativas que temos feito (das quaes incluimos copia n. 4 e 2), que barcos pequenos não preencherão os fins da companhia, nós todos nos inclinamos fortemente á idéa de ter vapores grandes, isto he, com capacidade para carregarem não menos de oitocentas (800) toneladas de pezo bruto, exceptuando machina, caldeiras, carvão para dez dias, e tudo o mais que seja necessario para uma viagem de mar, e com tudo isso não demandando mais de oito a nove pés inglezes, estando a carga completa.

Se com este calado d'agua o parafuso poder trabalhar efficazmente, damos a esse systema uma decidida preferencia sobre o de—rodas—não somente por causa do menor custo do machinismo e maior economia de carvão, mas tambem porque assim se obtem maior espaço para carga. Com todas estas vantagens, cada qual de uma importancia tão grande, nós estamos resolvidos a soffrer algumas inconveniencias, que possam resultar do emprego do parafuso, e Vmc. fica incumbido de pezar bem os argumentos pro e contra, ficando nós bem certos de que qualquer decisão, que Vmc. tomar, será vantajosa para os interesses da companhia. Tem-se apresentado objecções contra a propriedade de applicar o systema *d'helice* a um navio, que demanda tão pouca agua. Se esta objecção for real, á linha d'agua pode ser augmentada algumas pollegadas, mas em caso nenhum, mais do que seis (6) se este acrescimo fornecer agua sufficiente para o parafuso trabalhar, e d'este modo ficará o vapor calando nove e meio pés inglezes com a carga completa a bordo, o que preferimos a recorrer ao systema de—rodas— Desejamos muito que o barco não demande mais de 8 pés (8) e rogamos-lhe que faça quanto poder para que este algarismo não seja excedido. Igualmente damos mui decididamente a preferencia *aos nacios de ferro* por causa do seu custo diminuto comparado com os de madeira, pela sua maior capacidade, quando a construcção tem por base as mesmas linhas externas, e tambem, segundo se diz, por soffrerem menor depreciação annual. Todavia he facto, que os navios de ferro nos mares tropicaes ficam em pouco tempo mui sujos, e que os mariscos adherem aos mesmos em tal quantidade e tomam tal volume, que impedem seriamente a sua velocidade. Esta objecção he mui importante, e esperamos que haverá algum remedio a oppor-lhe. Se Vmc. julgar, que pouca utilidade haverá em as chapas serem galvanisadas, e que as tintas até agora usadas são sem effeito, a companhia estará prompta a construir uma *doca fluctuante*, ou *estaleiro patente* neste porto para uso dos seus navios e de outros quaesquer, se o custo da mesma não exceder muito a differença em preço entre um vapor de madeira e um de ferro, cada qual com capacidade para 800 toneladas de carga, peso bruto, exceptuando machinas, caldeiras, carvão para 10 dias, etc., e ambos de igual força.

Tem-se-nos affirmado que os carregamentos de assucar produzem grande estrago nos navios de ferro, por ficar o metal carcomido, e que por conseguinte os seus donos tinham grande repugnancia em receberem assucar a seu bordo. Como a nossa principal fonte de rendimento será carregar assucar dos varios portos desta provincia e das limitrophes, esperamos que Vmc. faça examinar esta questão attentamente, antes de mandar construir um barco de ferro. Se Vmc. achar, que o assucar causa esse estrago no ferro, e assim mesmo preferir ter um navio deste material, certamente verá a necessidade de fazer com que o porão fique bem protegido e forrado, de tal maneira que livre a carga de todo o contacto prejudicial com o casco.

Esperamos que Vmc. tenha o maior cuidado com a construcção das camaras. O nosso desejo he, que fiquem sobre o convez, seguindo o systema americano, e sejam tão altas e espaçosas, quanto for compativel com a perfeita segurança do navio, com vento forte e mar procelloso. Desejamos que os beliches, camaras e navio todo seja pintado com cores claras, que se possam renovar aqui. Igualmente desejamos que não se empregue dourados de nenhuma sorte. He desnecessario declarar o numero de beliches precisos para passageiros, visto que o navio, que temos em vista, offerecerá mais espaço do que será necessario. Comtudo, no caso inexperado, de Vmc. encommendar um vapor pequeno, deve servir-lhe de governo, que serão precisos beliches para 24 passageiros de primeira classe, uma camara separada para senhoras com todos os commodos, e numero dobrado de beliches de segunda classe. A companhia tem em vista a conducção de gado, e sendo possivel desejamos que se façam arranjos para esse fim.

Parece-nos conveniente, que o navio, se for de ferro, seja dividido em repartimentos á prova d'agua, ao comprido e atravez com o fim de dar mais força á construcção, e tambem uma certa immunidade contra perda total no caso de naufragio.

Uma forja e chapas de sobresalente devem necessariamente achar-se a bordo para serem empregadas no caso de algum accidente.

Será necessario machinismo de sobresalente, consistindo daquellas peças mais susceptiveis de se quebrarem e outras que for difficil substituir aqui. Nesta cidade temos duas fundições capazes de fornecerem as peças mais pequenas e executarem qualquer concerto no caso de sobrevie rem accidentes, communs.

No caso de Vmc. encommendar um vapor a helice, queira ter em vista, que o seu machinismo ha de ser necessario, não só para impellir o barco pelo modo usual, mas tambem *para retroceder* longas distancias. A' vista do excellente resultado obtido no *Brasileira*, da companhia de Liverpool, desejariamos que no nosso vapor se adoptasse o parafuso pelo mesmo systema conhecido pelo nome de *Griffith's patent*, segundo cremos.

Seja qual for o navio, que Vmc. mandar fazer, desejamos que seja construido debaixo da inspecção do *Lloyd's*, e, quando prompto, garantido na classe A I por 12 annos.

Serão necessarias a bordo latrinas para a tripulação e passageiros, com constante e illimitado fornecimento d'agua, e construidas debaixo de taes principios, que seja facil concerta-las no caso de desmancho.

Como o vapor será obrigado a *retroceder* longas distancias, hão de ser necessarios *dous lemes* para que o barco fique perfeitamente maneavel, um na proa e outro na popa.

A cozinha deve ser provida de todo o necessario e ser o mais compacta e occupar o menor espaço possivel.

Será conveniente que o deposito de gelo possa ser adaptado para outros fins, sendo necessario.

Igualmente recommendamos a construcção de um tanque para peixes, perfurado de modo, que admitta livremente a entrada d'agua do mar, em alguma parte segura e conveniente do navio; o que póde tornar-se meio de consideraveis ganhos para a companhia, visto que o peixe he muto barato e abundante em todas as partes da costa, excepto aqui, onde o supprimento será apenas igual á decima parte do que o consumo seria; se o mercado estivesse mais bem provido.

A bordo deve-se prover a todas as commodidades para carregar e descarregar *com rapidez* caixas, saccos e barricas de assucar, pipas de mel, tóros de madeira, pranchões de grande comprimento, gigos e outros volumes grandes ou pesados.

Será necessario que as escotilhas sejam convenientemente espaçosas para admittirem a diversidade de carga acima mencionada.

Deve prestar-se o maior cuidado quanto á ventilação do navio, e esperamos que não se pouparão esforços para fazer com que as camaras sejam o mais frescas que for possivel.

Parece-nos que vélas latinas serão as mais apropriadas para um navio comprido, que, por muitos mezes no anno, terá de lutar com fortes monções do N. E. e S. E.

Desejamos que o machinismo seja realmente de primeira classe, e ô navio verdadeiramente bem acabado e solido em todas as suas partes.

Tendo nós ouvido dizer que alguns grandes vapores transatlanticos, de pouca agua, que ao presente se acham nos estaleiros, estão sendo construidos com o reforço d'uma *sobrequilha* (Heelson) (e em francez —Carlingue—), que occupa toda a altura do navio, e que diversas vantagens importantes são deste modo obtidas, desejamos que Vmc. indague até que ponto esta novidade será digna de applicar-se ao barco, que precisamos, e que a adopte se for approvada por juizes competentes.

Não obstante as *taboas do centro* serem usadas muitas vezes em navios, que calam pouca agua, com tudo ha objecções contra ellas por causa do grande esforço a que sugeitam a embarcação, e nós deixamos que os homens experientes decidam até que ponto são applicaveis em um navio tão grande como o que requeremos.

Segundo cremos, os embonos são geralmente usados em navios de todos os tamanhos, e podem ser applicaveis ao nosso vapor.

Tanques para agua, lanchas, boias, ditas de salvação, ancoras, correntes, bussolas, mappas, roupa de cama, louça, vidros, serviço de mesa, de metal branco, etc., etc., são cousas necessariamente indispensaveis, e que por tanto, basta mencionar.

Pelo acima exposto, Vmc. verá, que o nosso desejo he ter um vapor de ferro a helice, como o *Griffith's patent*, classificado A I por 12 annos, capaz de fazer 8 a 10 milhas por hora, podendo carregar 800 toneladas inglezas peso bruto, não incluindo a machina, caldeiras, fornalha, carvão a bordo para 10 dias, camara de ré e de proa, arranjos para officiaes tripulações, e com tudo não demandando mais de 8 pés inglezes com a carga completa, e além disso que possa ser manejado tão facil e efficazmente como um navio da mesma tonellagem calando mais agua.

Desejamos muito que o vapor, que Vmc. mandar fazer esteja aqui em outubro proximo, pois por esse tempo, começará a chegar a nossa safra de assucar, e pedimos-lhe que não poupe nenhum esforço para que a entrega do barco se effectue o mais cedo possivel.

O comprimento, isto he, a proporção que deve haver entre o comprimento e largura d'um vapor transatlantico de grande força, ou navio veleiro, deve ser, segundo cremos, 8 pés em comprimento por cada pé em largura.

Queira informar-nos em que termos se pode effectuar o seguro por anno em um vapor como o que agora encommendamos.

Contrato de carvão.—Esperamos que Vmc tenha a bondade de indagar porque preço este combustivel, sendo da melhor qualidade para a navegação, pode ser contratado e entregue aqui junto ao costado do navio.

Igualmente lhe pedimos, que se dê ao trabalho de obter estimativas do custo d'uma *doca fluctuante* e *estaleiro patente*, cada qual com capacidade de acommodar um navio de mil toneladas. He provavel, que outras pessoas d'aqui construam estes estabelecimentos, e se nós alcançarmos orçamentos, talvez apressemos a sua execução.

Numeros 3 e 4. São copias dos decretos ns. 632 e 1113, e que incluimos para mostrar a base da concessão. Emquanto á ultima, apenas temos a observar, que por intermedio do presidente desta provincia, se nos tem asseverado que o visconde de Paraná, ministro do imperio, eliminará da lista todos os portos ou rios, que offerecerem difficuldade á entrada dos vapores em quanto não se acharem meios de fazer o seu accesso mais facil.

Numero 5. Copia dos estatutos, que por escolha dos accionistas hão de reger a companhia.

Numero 6. Copia da lei provincial n. 303, concedendo uma prestação annual de 30:000$000 rs, pelos primeiros dez annos do privilegio da companhia, e depois metade daquella quantia por igual periodo.

Nós temos toda a esperança de poder alcançar uma igual prestação annual das provincias de Alagôas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará. Igualmente pedimos ao governo imperial e esperamos alcançar privilegio para cortar gratuitamente toda a madeira necessaria para os trapiches e outros fins da companhia, e tambem isenção de direitos no carvão de pedra.

Numeros 7 e 8. São copias d'uma carta e estimava do inspector do arsenal deste porto, e a qual temos o prazer de recommendar a Vmc. por encerrar muitas suggestões valiosas, as quaes podem vir o ser mais especialmente uteis no caso de ser necessario construir vapores mais pequenos do que desejamos.

Numero 9. Copia do relatorio d'uma commissão nomeada pelos primeiros cessionarios do privilegio e por ultimo.

Numero 10. Copia do documento, depois confirmado por escriptura publica, traspassando o privilegio dos cessionarios originaes para certos individuos, que depois o investiram na companhia.

Igualmente incluimos duas cartas para o capitão Lourenço da Silva Araujo Amazonas, as quaes depois de ler queira fechar e mandar entregar ao mesmo. Nós nomeamos este official gerente da companhia, mas não temos certeza se elle aceitará esta nomeação. Pelas informações até aqui obtidas, estamos dispostos a depositar plena confiança neste individuo. O seu conhecimento da costa do Brasil desde Santa Catharina até o Pará, tornará as suas suggestões mui valiosas, e nós desejariamos que Vmc. pesasse bem qualquer objecção, que elle apresentar contra o vapor que encommendamos.

Nós não hesitamos em recommendar a construcção d'um vapor grande, visto que nos limites do nosso privilegio temos carga para meia duzia delles. Sem mais a dizer somos— De Vmc. muito obedientes criados.—*João Pinto de Lemos Junior.—Antonio Marques de Amorim.—Frederico Coulon.—H. H. Swift.—George Patchett.*

*Copia da traducção pelo Luzitania.*

Pernambuco 6 de abril de 1854.

Sr. Ricardo Rostron.

MANCHESTER.

Annexa offerecemos a duplicata da nossa ultima de 24 do passado, assim como copias dos documentos nella mencionados de ns. 1 a 10: procuração do Sr. João Pinto de Lemos Junior, autorisando o Sr. Geo Patchett a assignar por elle a ordem para a encommenda do vapor, e a 2.ª via da lettra de cambio de £ 3:000. (Libras tres mil) julgando nós que Vmc. achará tudo em ordem.

Reflectindo melhor pareceu-nos que seria imprudente sugeitar-nos a contingencia de ter um vapor que dimandasse mais de nove pés, quando completamente carregado; portanto retiramos a autorisação que lhe haviamos dado em nossa ultima para exceder esta linha d'agua, queremos e esperamos que Vmc. possa mandar-nos um vapor com as proporções ordenadas, não calando mais que oito pés; Vmc. porém tem faculdade, se for absolutamente necessario em sua opinião aos interesses da companhia, augmentar até nove pés, que de maneira alguma deverão ser excedidos ainda quando esteja o navio completamente carregado. Somos de Vmc. muito obedientes criados. Assignados.—*Os membaos da Direcção.*

*Copia da traducção pelo Severn.*

Pernambuco, 20 de julho de 1854.

Sr. Ricardo Rostron.

MANCHESTER.

Foi-nos apresentado pelos Srs. Rostron Rooker & C., a copia da carta que Vmc. lhes dirigio em data de 8 do passado, em resposta á nossa de 24 de março e 6 de abril, accusando recepção da lettra de libras esterlinas 3:000. Para o futuro tenha abondade de fazer-nos as suas communicções debaixo de subscripto dos seus amigos desta praça, porém dirigidas aos directores da *Companhia Pernambucana*. O orçamento feito pelo Sr. João Laird, mereceu a nossa mais cuidadosa attenção, e nós agora autorisamos a Vmc. a ordenar a construcção d'um vapor segundo a descripção feita pelo mesmo senhor em suas cartas a Vmc. de 6 e 8 de maio passado, se as seguintes modificações não poderem ser levadas a effeito.

O nosso fim he unir a maior capacidade para carga, que for possivel, uma marcha de oito a dez milhas em viagem regular, não calando todavia mais do que oito pés. Um vapor de 220 pés de comprimento achará difficuldade em entrar em alguns dos nossos pequenos portos, e por isso desejamos que sendo possivel o comprimento seja reduzido a 180 pés de quilha, que a bocca seja augmentada para 30 ou 32 pés, de maneira a poder ter capacidade pelo menos de 350 a 400 tonelladas de carga, peso bruto, ou mais, tudo combinado com a marcha acima mencionada. O inspector do nosso arsenal o capitão Elisiario dos Santos, disse-nos que receia que o helice não possa satisfactoriamente trabalhar em 8 a 9 pés, e fez-nos ver que no mar o helice está sugeito a sahir inteiramente fora d'agua prejudicando assim todo o machinismo. Se esta objecção for bem fundada, Vmc. mandará construir o vapor de rodas; nós porém não podemos comprehender como he que o Sr. Laird se animaria a mandar-nos um orçamento para vapor de helice n'uma linha d'agua, que exposesse o machinismo a perda irreparavel na occasião em que houvesse qualquer tempo mais rijo. A opinião do capitão Elisiario merece-nos o maior respeito, e parece de alguma maneira confirmada pelo Sr. Normand, celebre constructor do Havre, de quem incluimos copia d'uma carta, pela qual Vmc. observará que elle crê o parafuso improprio para a linha d'agua que nós pedimos, mas vimos tambem o extrato d'uma carta vinda dos Estados-Unidos, cuja cópia vai igualmente inclusa, escripta por pessoa interessada em vapores transatlanticos, a qual mostra que alli se estão construindo navios a helice com o calado que precisamos. Deixamos portanto este ponto contestado, á sua esclarecida consideração, e estamos certos de que qualquer decisão, que tome será a melhor para a companhia.

Sendo as entradas na maior parte dos nossos portos de pouco fundo, em todo caso dariamos decidida preferencia a um vapor que não demandasse mais de oito pés d'agua, completamente carregado, e tomamos a liberdade de pedir toda a sua attenção para que a linha d'agua do vapor, que Vmc. mandar construir, carregado de carvão, mercadorias, e em summa com todos os pertences de bordo, de maneira alguma exceda 9 pés, o que Vmc. estipulará como condição com aquellas pessoas com quem houver de effectuar o contrato. Lembramos que não seria máo arranjar de maneira os depositos de carvão, que se podessem adaptar ao recebimento da carga quando necessária, visto que em viagens curtas, como as da Parahiba ou Maceio, não se precisa de carvão mais do que para um dia.

Cumpre-nos agora remetter a Vmc. as inclusas lettras, como da nota abaixo, no valor de 1:900 £ a favor de Vmc., as quaes se servirá cobrar e lançar em credito de nossa conta, isto será mais do que sufficiente para o primeiro pagamento ao fazer Vmc. o contrato, na supposição de que dê as suas ordens ao Sr. C. Laird. Os seguintes pagamentos, que se exigirem, serão pontualmente remettidos quando Vmc. nos informar das datas, em que se vencem.

Estamos desapontados por ver que tão longo tempo se faz mister para a construcção, porém não perdemos a esperança de que Vmc. poderá mandar-nos um vapor no decurso d'este anno, e portanto bem conhece a necessidade, que ha, d'estipular como condição de contrato, sob uma multa com os constructores, a entrega do vapor dentro de certo periodo determinado. Deixamos este negocio inteiramente entregue ás suas mãos, e Vmc. terá a bondade de fazer quanto lhe for possivel no que diz respeito a capacidade para carga, linha d'agua, e marcha do vapor, que encommendar, e igualmente fica ao seu cuidado seguir integralmente as idéas do Sr. Laird se as nossas não forem praticaveis.—Somos de Vmc. muito obedientes criados. Assignados. — *Os membros da Direcção.*

COPIA DA TRADUCÇÃO PELO *BAHIANA.*

Pernambuco, 14 de agosto de 1854.

Sr. Ricardo Rostron.

MANCHESTER.

Amigo e Sr.—Annexa vai copia da nossa ultima com data de 20 de junho passado, que confirmamos incluindo agora duas vias do saque CP numeros 3 e 4 por libra sterlina 1245,,19,,0,,endossadas á sua ordem.

Nós de maneira alguma alteramos as clausulas da ordem, que acompanha; porém simplesmente temos que observar a Vmc., que a objecção feita pelo inspector do arsenal ao helice em navios demandando pouca agua, foi confirmada pelo capitão Amazonas do *Magé* e pelo Sr. Portugal, constructor naval, cavalleiro que veio no mesmo vapor. O *Magé* veio em 10 a 11 1/2 pés inglezes, e segundo o que elles disseram, quando estava um pouco leve, o parafuso sahia d'agua, e não era sem muito cuidado por parte dos engenheiros, que o machinismo deixava de ser estragado quasi além da possibilidade de concerto. Estas observações são feitas por homens praticos, que experimentaram a inconveniencia do helice em navio de pouco calado, e ainda que deixamos inteiramente ao seu arbitrio proceder como julgar mais do interesse da companhia, depois de consultar as pessoas que são praticas, em todos os pró e contra de semelhantes construcções, todavia tomamos a liberdade de chamar toda a sua attenção para estas objecções, que se forem bem fundadas, pedimos a Vmc. como pelo duplicado junto, que ordene a construcção d'um vapor de rodas.

Na esperança de que Vmc. empregará todos os esforços para pôr aqui o vapor tão depressa quanto for possivel—Somos de Vmc. muito obedientes criados. Assignados.—*Os membros da Direcção.*

TRADUCÇAO'.

Manchester, 8 de setembro de 1854.

Srs. directores da Companhia Pernambucana.

PERNAMBUCO.

A minha ultima a Vmcs. foi com data de 23 de agosto, cuja copia offereço annexa, desde quando nenhum dos seus favores tenho recebido.

Depois do mais minucioso exame sobre diversos orçamentos e planos apresentados pelos constructores para o vapor de sua encommenda, doi finalmente a ordem ao Sr. João Laird de Birkenhead, que se obriga a construir um vapor de parafuso com as seguintes dimensões e pela somma de £ 25,000 devendo ser feitos os pagamentos d'este modo:

1/5 na occasião de se firmar o contrato.

1/5 na d'encavernar o navio—15 de novembro.

1/5 no momento em que seja chapeado—15 de dezembro.

1/5 ao ser lançado ao mar—15 de fevereiro.

1/5 quando estiver de todo prompto—de 15 de março a 15 de abril. O comprimento sera' de 220 pés, terá 30 pés de bocca, 13 pés de pontal, medindo 967 toneladas (*old measurement*) medida antiga—força de 150 cavallos; para carregar de 350 a 400 toneladas, peso bruto, exceptuando o machinismo, carvão para dez dias etc.; não calará mais de 9 pés, e terá a marcha, termo medio, de 8 milhas. O preço mencionado he para ter o navio acabado da melhor forma com machinas, mastros, apparelho, ancoras, cabos, velas, com camarotes no convez e para 24 passageiros de primeira classe e 48 de segunda, incluindo salão, camarins para sanhoras; cujos planos serão approvados por mim etc., e boas accommodações para o commandante, officiaes, tripulação, engenheiros e machinistas, cozinha superior e inferior, deposito para guardar gêlo, tanque para peixe etc. O porão será todo forrado como se convencionou. Os moveis para camarotes, mobilia, roupa branca, louça, vidros, provisões do navio e dispensa de sobresalente, assim como machinas de sobresalente deverão ser fornecidos pela companhia.

O contrato se está lavrando para ser assignado, e se estiver prompto em tempo ser-lhes-ha mandado por esse mesmo paquete. Muito particularmente recommendo á sua attenção os prazos convencionados e consequentemente a necessidade que ha de que *eu receba com promptidão* os fundos necessarios para satisfazer os pagamentos, quando não, Vmcs. bem devem conhecer que a obra terá do ficar empatada, além de incorrerem em uma multa pela demora.

As idéas do Sr. Scott Russell approximavam-se mais daquillo que Vmcs desejavam, do que este contrato, porém juizes competentes condemnaram-nas, visto que somente eram adaptadas para a navegação de rios e de todo inadmissiveis para o mar. Tenho grande confiança no Sr. Laird, e Vmcs. podem ficar certos de que serão bem servidos por elle a todos os respeitos. Verão que o helice trabalha efficazmente, e estará menos sujeito a desarranjar-se do que as rodas, que para o que Vmcs. querem deveriam ser pás movediças, muito dispendiosas e de difficil concerto. No todo, me parece que os seus desejos, até onde o podiam ser, estão quasi que preenchidos no vapor que mandei construir, não havendo em poupado diligencias para bem servi-los nesta encommenda, que sinceramente desejo possa sahir á sua completa satisfação.

De Vmcs. muito attento criado.

(Assignado) *Ricardo Rostron.*

*Traducções.*

Manchester, 22 setembro 1854.

Srs. directores da companhia Pernambucana.

Pernambuco.

Agora vou á sua presença incluindo copia dos meus ultimos respeitos sob data de 8 do corrente, depois do que recebi o seu favor de 14 do proximo passado.

Immediatamente submetti as objecções que Vmcs. fizeram a respeito do parofuso ao Sr. Laird, com quem ja havia feito o contrato, visto que não lhe causaria o menor transtorno a construcção do vapor de uma ou outra forma, excepto sim no preço, mas elle diz que muitos navios a helice aqui somente demandam 10 pés, e que ainda não ouvio fallar de difficuldade alguma relativamente aos mesmos.

O vapor *Forerumer* que elle mesmo construio, somente cala de 9 a 10 pés, e com tudo trabalha admiravelmente. As novas canhoneiras ultimamente construidas pelo almirantado calam de 10 a 11 pés e tem sido tão boas, que ja se deu ordem para construir algumas outras a helice demandando unicamente 6 pés. Por certo que maior linha d'agua he para desejar, porém no caso em questão ha o grande inconveniente da differença no fundo de um navio de rodas, dada a hypothese que o adoptado por mim fosse dessa qualidade. Que o parafuso ha de trabalhar bem de 8 a 9 pés he em minha opinião resultado que não admitte duvidas, tanto mais que a pôpa do vapor póde ser sempre conservada nessa linha d'agua com o simples cuidado de pôr mais alguma carga sobre esse lado, quando não estiver completamente carregado: 1 pé ou 2 de menos na parte anterior nenhuma differente por certo fará em sua carreira e navegação. Um vapor de rodas, que trabalhasse bem com 9 pés, nada faria se fosse só de 7, visto que teria de ser mettido de pôpa a proa para adquirir a mesma linha d'agua, quando no de parafuso basta faze-lo com algumas tonelladas de carga, como acima indiquei. Em vista, por tanto, das razões apontadas, conclui adherindo á minha primitiva resolução, encommendando o de helice. Por este vapor receberão Vmcs. do Sr. Laird o plano para arranjos de camarotes, etc., e se houver alguma alteração a lembrar façam-na immediatamente para que não haja demoras desnecessarias: terão observado que os camarotes serão construidos com o navio de lado a lado, e não são meros bilichos com passagem em roda, que não dão commodo sufficiente, e além disso, são geralmente condemnados como pouco seguros e sempre enxovalhados pelos trabalhos do navio.

Sou de Vmcs. muito attento criado

(assignado) *Ricardo Rostron.*

## COMMERCIO.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19 | 200:627$365 |
| Idem do dia 20 | 12:273$996 |
| | 212:901$361 |

*Descarregam hoje 21 de fevereiro.*

Barca ingleza—*D. Ricardo*—mercadorias.
Barca ingleza—*General Greenfell*—taixas.
Brigue inglez—*James Stuart*—bacalhão.
Escuna ingleza—*Onward*—idem.
Brigue dinamarquez—*Unca*—taboado.
Brigue brasileiro—*Nero*—pipas vasias.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—fumo e charutos.
Hiato brasileiro—*Capibaribe*—generos do paiz.
Brigue inglez—*Wellington*—carvão.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19 | 61:926$647 |
| Idem do dia 20 | 2:408$905 |
| | 64:335$552 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19 | 3:328$726 |
| Idem do dia 20 | 121$122 |
| | 3:449$848 |

### Exportaçao'.

Rio de Janeiro, brigue nacional « Maria Luzia », de 303 toneladas, conduzio o seguinte: — 249 volumes fazendas, 400 pedras de amolar, 24 taboas de amarello, 180 pipas aguardente, 48 ditas espirito, 106 saccos arroz, 3,550 meios de vaquetas, 569 saccos assucar, 30 caixas velas de carnauba, 1 caixão espanadores, 150 saccos milho, 18 barricas farinha de araruta, 8,000 cocos.

Canal, barca ingleza « Ellen Sophia », de 309 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,350 saccos com 21,750 arrobas de assucar.

Falmouth, barca ingleza « Corridos », de 408 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,209 saccos com 26,045 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19 | 13:032$659 |
| Idem do dia 20 | 614$853 |
| | 13:647$512 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19 | 51:941$038 |
| Idem do dia 20 | 1:827$553 |
| | 53:768$591 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 20.*

Cardiff—41 dias, brigue hamburguez *Adolpho*, de 188 toneladas, capitão G. M. Lassen, equipagem 9, carga carvão; a C. J. Astley & Companhia.

Elseneur—74 dias, patacho sueco *Yduna*, de 163 toneladas, capitão J. Wessman, equipagem 8, carga taboado e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Falmouth—Barca ingleza *Corrido*, capitão J. Lyell, carga assucar.

Canal—Barca ingleza *Ellen Sophia*, capitão A. Ockenden, carga assucar.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o 1.º tenente Salomé. Passageiros desta provincia, tenente Antonio Victor de Sá Barreto e 1 criado, C. A. Rordorf, Francisco Antonio Rodrigues da Fonseca, João Manoel de Lima e 1 escravo, Primenio Duarte Ribeiro, M. Rouzé, criminoso Theotonio Bandeira de Mello Macaúba, 2 praças que acompanham o preso, Antonio Annes Vieira de Souza, Antonio Pedro Gonçalves Reis França, Antonio Pereira Mendes.

## DECLARAÇO'ES.

— As malas que tem de ser conduzidas pelo vapor *S. Salvador* para os portos do sul, serão fechadas hoje (21) as 11 horas da manhãa, e as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo até entrega das mesmas malas.

— Acha-se recolhido a cadeia da cidade do Recife, a disposição desta subdelegacia o preto de nação Cabinda e nome José. o qual declarou estar fugido e ser escravo de João Pereira morador em Bom Successo, e se faz publico para quem for seu senhor vir recebe-lo, provando seu direito.—Subdelegacia da freguezia da Varzea 20 de fevereiro de 1855.—O subdelegado, *Francisco Joaquim Machado.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1855.—O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9. batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 425.

10. batalhão de infantaria.

Algodãozinho, varas 792; brim branco liso, varas 785; panno preto, covados 66; bolanda de forro, covados 232; panno verde escuro, covados 125; bonetes 50; gravatas de solla de lustre 50; sapatos, pares 50; mantas de lãa, 50; esteiras, 50; botões pretos de osso, grosas 9; ditos brancos de dito, grosas 12; ditos convexos de metal bronzeado como n. 10, de metal amarello, e de 7 linhas de diametro, 700; ditos ditos de ditos com o mesmo n.º, e de 5 linhas de diametro, 500.

Colonia militar de Pimenteiras.

Papel almasso, resmas 3; dito de peso, resmas 2; pennas de ave, 75; obreias encarnadas, maços 6; canivetes para aparar pennas, 2; lapis de páo, 6; tinta de escrever, garrafas 2; folhas de serra com os fuzis cravados, tendo 5 pollegadas de largura, e 8 palmos de comprimento, 6; trados com 1 1/2 pollegadas de grossura, 1; ditos com 2 pollegadas, 1; imagem do Senhor Cruxificado, 1; throneto, 1; caldeirinha para agua benta, 1; turibulo e naveta, 1; campa grande, 1.

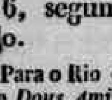
Botica do hospital regimental.

Althea, libras 32; alcatrão, libras 32; acido autico impuro, canadas 2; ambargris, oitavas 4; bdelio, libras 4; citrato de magnesia, vidros 12; colofana, libras 4; digitalina, oitavas 4; dextrina, libras 4; ether sulphurico, libras 4; essencia de flores de larangeiras, oitavas 4; dita do rosas, oitavas 4; dita de bergamota, onças 2; dita de canella, onças 2; dita de limão, onças 2; dita de aniz, onças 2; ditas de alecrim, onças 2; essencia de terebentina, libra. 8, extracto de ratanhia, libras 2; dito de monezia, libras 1; dito-de aconito, onças 2; flores de arnica, libras 4; guaraná, libras 2; gomma kino, onças 6; manteiga de cacáo, libras 2; mercurio doce, libras 4; nitrato de prata crystalisado, onças 2; oleo essencial de arruda, libras 2; dito dito de louro cerejas, libras 2; dito de amendoas doces, libras 32; olibano, libras 4; raiz de turbith, libras 4; dita de ratanhia, libras 8; rosas rubras, libras 2; sub dento sulfato de mercurio, onças 2; sub-nitrato de bizmuth, libras 2; sarrafrós (rasuras) libras 4; senne, libras 8; sabão medicinal, libras 2; sal de glanber, libras 8; sangue de drago, libra 1; sulphato de potassa, libras 4; tanino, onças 4; tintura etherea de assafetida, onças 2; gral de pedra de 8 libras, n. 1; dito de dito de 1/2 libra, n. 1; filtro de 1/2 libra, n. 2; espanador, 1; vidros de 6 onças a esmeril, 12; ditos de 4 ditas de dito, 12; ditos de 2ditas de dito, 12; ditos de 1 dita de dito, 24; ditos de 1/2 dita de dito, 24.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 26 de fevereiro de 1855. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de fevereiro de 1855. *José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

## AVISOS MARITIMOS.

AO CEARA' MARANHAO E PARA'.



Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Narciso José de Sant'Anna.

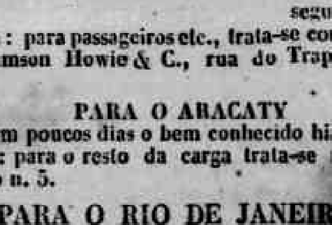
— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, com escala pela ilha de S. Miguel, segue em poucos dias a veleira e bem conhecida escuna nacional «Linda», capitão Alexandre José Alves; tem grande parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

Ceara', Maranhão e Para'.

Segue na presente semana a escuna «Emilia», ainda recebe carga: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez, espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

PARA O ARACATY

segue em poucos dias o bem conhecido hiato *Capibaribe*: para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue por estes dias o brigue nacional «Elvira»: para carga miuda, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa, sobrado n. 12.

— O hiate «Amelia» segue para a Bahia no dia 24 do corrente, para passageiros trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o mestre no trapiche do Algodão.

— O brigue nacional «Firma» segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro no dia 24 do corrente, só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

PARA O RIO DE JANEIRO

a barca brasileira *Flor d'Oliveira*, capitão José d'Oliveira Leite segue com muita brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

o brigue brasileiro *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, segue com muita brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

## LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão, quinta feira 22 do corrente ás 9 1/2 horas da manhãa em seu armazem na rua do Collegio n. 15, consistindo em obras de marcineria de differentes qualidades, uma grande porção de chapeos de feltro, e do Chile muito finos, charutos da Bahia, quinquilharias diversas e outros muitos objectos etc.; um excellente cabriolet inglez novo e um optimo cavallo de estribaria muito gordo, diversos canarios d'imperio muito bons cantadores: tudo isto será vendido sem limite de preço algum.

LEILA'O.

Schapheitlin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas de lãa, linho e d'algodão, as mais proprias do mercado: sexta feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

## AVISOS DIVERSOS.

—Para esclarecimento de certo negocio. ja' por este Diario se procurou saber, se nesta cidade existia ou existio outr'ora, um senhor de nome Ignacio Manoel Tavares, e não se havendo obtido a menor noticia delle, roga-se ainda, a quem quer que o conhecer ou tiver conhecido, o favor de declara-lo nesta typographia.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82 precisa-se alugar um escravo ou escrava para cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pequena familia; paga-se bem agradando.

— Os senhores Antonio Pinto Soares, Maximiano Francisco Duarte e José Alves Guerra tenham a bondade de mandar a fabrica de telhas de Antonio Carneiro da Cunha receber o importe dos materiaes comprados no anno proximo passado!!!! O Sr. Severiano José de Moura faça o favor vir a mesma fabrica para ajuste de contas.

1:000$000.

Da-se essa quantia por uma escrava que tenha as qualidades necessarias para esse preço, além de saber engommar e cozinhar; na fabrica de telhas de Antonnio Carneiro da Cunha.

— Precisa-se de uma ama de idade para casa de homem solteiro: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 98.

## METHODO PORTUGUEZ
## CASTILHO
### Aos pais e especialmente as mais de familias.

O methodo portuguez he demonstradamente o mais aprazivel e o mais efficaz de quantos existem em Portugal, na Europa, e no mundo, para o ensino de ler e escrever.

Primeira phase do ensino.

O *Methodo Portuguez*, he essencial e eminentemente analytico. Como se lê o que se escreveu, e se escreve o que se falla, deveu ser e foi o nosso primeiro trabalho neste ensino estudar a palavra fallada em si mesma, e antes de escripta. Começamos por ensinar a decomposição de cada vocabulo, que se profere em sillabas; e a de cada sillaba, nos seus elementos simplices e indecomponiveis. Neste exercicio pratico, insistimos longamente, sob a denominação de leitura auricular, e leitura auricular alternada; uma e outra feitas já por elementos ou valores, já por sillabas; tudo ordenado e secundado pelo rithmo. Esta parte fundamental do systema, parte cuja importancia capital ainda talvez não he devidamente apreciada senão por um pequeno numero de pessoas, pése embora a Portuguezes, nasceu na terra portugueza, donde provavelmente será transportada a outros paizes, e applicada afinal a todas as linguas. Mais de uma razão á priori no-lo dá a presumir. A leitura auricular, que em pouco tempo se chega a fazer com perfeição, não só aplana metade ou mais, ás difficuldades da leitura ocular, senão que ensina a pronunciar com perfeição, a corrigir as palavras, que o uso do vulgo costuma adulterar; leva por um atalho mais curto á sciencia do escrever, e finalmente as gaguezes que não forem, como quasi nenhumas são, organicas e incuraveis, por este meio desapparecerão em pouco tempo, como nas escolas por este methodo se tem podido observar.

Aqui, sacrificando a modestia propria á utilidade publica, transcreverei algumas linhas do excellente relatorio que o Sr. director da escola normal de Lisboa, Luiz Filippe Leite, apresentou em data de 4 de julho deste anno, a S. Exc. o Sr. ministro do interior, dando-lhe conta dos resultados que obtivera no seu bello curso experimental de leitura e escripta, pelo *Methodo Portuguez*, dado para esse mesmo fim, e por ordem superior, a 100 alumnos e 4 alumnas mestras da Casa Pia.—« Para que a faculdade de « entender robusteça, diz elle, e por assim dizer, « entre em acção sem resistencia nem difficuldade, « que melhor meio que a demonstração palpavel, e « infallivel de verdades importantes? Não ha intendimento que vacile em decifrar qualquer palavra, « que não póde ter nem mais nem menos, que a « somma dos elementos fonicos que entram na sua « composição. »

« A leitura auricular, a decomposição e a leitura « auricular alternada que comprehende os dous processos, habilitam a intelligencia do alumno a não « duvidar na composição de um dado vocabulo, e a « analisa-lo com a maior exacção. Pelo habito desta analyse e synthese, chega naturalmente a intelligencia a fazer por si mesma, com a maior facilidade, a divisão das sillabas naturaes, cuja existencia tinha entrevisto Tracy; por este habito de « synthese e analyse chega o alumno n'um espaço « de tempo incrivelmente diminuto a identificar-se « com a indole ortoépica da lingua, e conseguintemente a conhecer os valores de posição que pelo « nosso alphabeto se vê obrigado a ter cada um dos « caracteres, quando representam os elementos fonicos. »

. . . . . . . . . . . . . . . . . .

« Habilitado porém o alumno na leitura auricular, ou, seja-me permittido dize-lo, na leitura intellectual, resta-lhe muito menos de metade do caminho para saber ler; — falta-lhe só a leitura « ocular. Essa agora he facilima. Das sillabas naturaes, passou naturalmente as artificiaes. Pela « analyse repetida das palavras, attinge, quasi que « maravilhosamente, o respectivo valor de posição « de cada lettra. Sommou esses valores, e leu; reunindo á vantagem da brevidade, para que concorreu a mnemonica, a da perfeição e exacção. »

— Joaquim Lobato Ferreira faz publico, que do inventario que se procedeu por fallecimento de Maria Joaquina da Conceição, casada que foi com o Sr. Antonio Joaquim Pereira da Silva, pelo juizo de orphãos de Olinda, escrivão hoje Faria, consta que foi dado ao annunciante em pagamento a quantia de 176$780, na casa terrea, sita na rua do Cabral da mesma cidade, então avaliada em 400$000; e porque conste ao annunciante, que o Sr. Pereira pretende vender a casa como sua, faz o presente annuncio, prevenindo que não só a casa lhe he obrigada pela quantia acima, como pela de 123$220 etc., que tudo faz 300$000 que o annunciante lhe emprestou para levantar a casa em questão, além dos juros decorridos de 20 de fevereiro proximo passado e custas, e para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente annuncio.

— Offerece-se uma crioula livre para ama de casa estrangeira: no becco largo do Recife n. 5.

— Manoel Joaquim Lobato, ora ausente, por seu bastante procurador, faz publico, que a taberna n. 18, no becco dos Expostos lhe pertence por compra que della fez a João José Lopes da Silva em 9 de agosto de 1853, como consta do juizo da segunda vara do commercio, escrivão Baptista, da camara, da aferição, do sello pelo imposto geral, e do consulado pelo provincial, e que na dita venda tem como seu caixeiro gerente a Francisco Selestrino Ramos.

— Quem quer entregar a carta do amigo do Maranhão de Francisco Jorge de Souza, póde-o fazer no trapiche do Ramos ao mesmo, ou a José Manoel Fernandes Thomaz.

— No sitio da Trempe, sobrado n. 1, precisa-se alugar 2 escravos que sejam fieis, um para cozinhar, lavar roupa, e servir de portas a dentro, e outro para vender na rua as fructas e hortaliças do mesmo sitio; da-se bom ordenado e bom tratamento: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se ao dito sitio, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao oitão da matriz da Boa-Vista n. 24.

## LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 21. das matrizes, extrahida a 26 de janeiro de 1855.

| | | |
|---|---|---|
| 1 | N. 4427 | 20:000$ |
| 1 | » 5620 | 10:000$ |
| 1 | » 566 | 4:000$ |
| 1 | » 725 | 2:000$ |
| 6 | » 910, 1232, 1691, 2.., 5718, 5469 | 1:000$ |
| 10 | » 59, 540, 575, 407, 550, 1660, 5055, 5425, 5852, 5982 | 400$ |
| 20 | » 128, 537, 687, 856, 1200, 1510, 1405, 1606, 1824, 2254, 2924, 5009, 5269, 5574, 5810, 5992, 4885, 4965, 5476, 5795 | 200$ |
| 60 | » 199, 291, 405, 860, 901, 962, 1059, 1188, 1597, 1418, 1494, 1516, 1550, 1579, 1612, 1720, 1857, 1972, 2254, 2411, 2448, 2467, 2652, 2659, 2720, 2752, 2866, 5028, 5412, 5622, 5758, 5807, 5819, 5958, 4102, 4111, 4249, 4617, 4754, 4765, 4846, 4862, 4919, 4957, 5025, 5029, 5047, 5067, 5157, 5158, 5182, 5579, 5412, 5415, 5725, 5757, 5799, 5859, 5975, 5975 | 100$ |
| 100 | premios de | 40$ |
| 1800 | ditos de | 20$ |

Sahio nesta provincia a sorte de 20 contos no bilhete inteiro 4427, o possuidor póde vir receber o competente premio que he pago sem desconto. Tambem sahio a sorte de 1:000$ no meio bilhete n. 1691, e muitas outras de 400$, 200$ e 100$000.

Resumo dos maiores premios da loteria 7, a favor da freguezia de Nossa Senhora da Gloria.

| | | |
|---|---|---|
| 1 | N. 2189 | 20:000$ |
| 1 | » 552 | 10:000$ |
| 1 | » 975 | 4:000$ |
| 1 | « 1078 | 2:000$ |
| 6 | » 1125—2525—2627—5561 4060—4690 | 1:000$ |
| 10 | » 552—857—1580—5474 5918—5955—5996—5195 5277—5989 | 400$ |
| 20 | » 187—1721—1756—1847 2041—2555—2475—5152 5517—5565—5681—5822 4226—4295—4504—4567 4684—5209—5587—5918 | 200$ |
| 60 | » 90—112—115—169 204—282—286—459 547—562—855—886 1008—1502—1551—1558 1411—1555—1628—1751 1777—1854—1871—1951 1995—2251—2554—2565 2516—2545—2626—2722 2868—2919—5055—5140 5500—5551—5600—4055 4271—4554—4[illegible]0—4615 4654—4814—[illegible]—5170 5177—5515—[illegible]—5562 5565—5457—5[illegible]—5608 5661—5787—5810—5954 | 100$ |
| 100 | numeros | 40$ |
| 1800 | ditos de | 20$ |

Temos exposto a venda os novos bilhetes da loteria 21 das casas de caridade; a roda deve correr na casa da camara municipal de Nictheroy no dia 23 do corrente, as listas virão a 25 pelo vapor nacional.

Sendo certo que mal nos havemos sahido da resolução que tinhamos tomado, e que temos feito publicar, de que pagariamos sem desconto e debaixo de nossa responsabilidade ós premios sujeitos ao desconto de 8 por cento pela lei:

Attendendo a que precisamos de fazer sacrificios para o pagamento nesta provincia de qualquer premio que saia, como agora o de 20:000$ em bilhete inteiro da loteria 21 das matrizes. Attendendo mais que não só pelo avultado capital que nos obriga a empregar este negocio, como porque he elle cheio de riscos, trabalhos, despezas e impostos como o de 1:000$ que paga cada loja que vende, e pedindo imperiosamente todos estes motivos que ao menos este negocio nos deixe o preciso para as grandes despezas e juro do dinheiro empregado, e não prejuizo como temos tido, resolvemos de novo avisar ao respeitavel publico que os nossos bilhetes serão vendidos ao mesmo preço de 12$ por meio e 24$ por bilhete, mas que ficam os premios de 1:000$ para cima sujeitos ao imposto da lei. Responsabilisamo-nos porém como até aqui a fazer prompto pagamento de qualquer premio immediatamente que sejam chegadas as listas. E para que esta resolução fique bem estabelecida, e possa chegar ao conhecimento das pessoas a quem interesse, fazemos publicar este aviso por tres vezes.— Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Ha dias appareceu na Boa-Viagem, no sitio do abaixo assignado, um cavallo alasão: quem der o ferro e signaes certos, pagando as despezas, lhe será entregue, assim como não se responsabilisa por morte ou furto do mesmo cavallo.

*Francisco Manoel Coelho.*

— A pessoa que annunciou querer comprar um relogio horisontal de ouro, sendo ainda preciso, procure na rua Direita n. 26, padaria.

— Geraldo José da Silva Monarcha retira-se para Portugal.

— Deseja-se saber noticias dos Srs. Manoel Simplicio Correia Leal, André Bezerra de Albuquerque e Mello, Henrique Manoel Malheiros de Mello, padre Joaquim Bufrasio da Cruz, Francisco Manoel de Figueiredo, Antonio José Ferreira Vianna, Henrique de Araujo Jordão e José Vicente Leão: quem souber destes senhores terá a bondade annunciar, ou dirigir-se a rua do Vigario n. 17, que se agradece muito.

ATTENÇAO'.

Na rua do Queimado, em casa do Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, deseja-se fallar a um dos filhos do Tiberio Cesar Burlamaque, do Piauhy.

— Precisa-se de quatro officiaes de charuteiro que trabalhem soffrivel: á tratar na ladeira do Varadouro em Olinda, casa n. 38.

— A tinturaria franceza acha-se mudada da rua Velha para o aterro da Boa Vista n. 75, aonde serão os freguezes bem servidos.

— Uma pessoa com bastante pratica do foro offerece-se para cobrar dividas tanto na praça como no matto, dando fiador á sua conducta, podendo ser procurado no largo do Livramento n. 27 segundo andar, ou annuncie.

— Offerece-se uma mulher de meia idade com todas as habilidades precisas para ser excellente ama de casa de homem solteiro, porque, alem de optima conducta e fidelidade, cozinha bem, cose, engomma e faz todos os demais arranjos internos de uma casa, e de tudo dá conhecimento e fiador, se preciso for; na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

SANTO AMARO.

No dia 4 de março proximo vindouro tem de ser solemnisado com toda pompa o Glorioso Santo Amaro das Salinas, levantando-se o estandarte no dia 21 do corrente as 7 e meia horas da tarde.

ILEGÍVEL

MUTILADO

**NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,**
RUA DAS CRUZES N. 28,
vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.
Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher, cada vidro. 1$000
Tubos avulsos a escolher a 500
Consultas gratis para os pobres.

— Fazem-se quaesquer trabalhos caligraphicos para quadros, como se sejam, pautas de irmandade, estatutos para sociedades, tabellas com nomes de socios, guiões para procissões, etc., etc., com todas as qualidades de lettras, emblemas e tarjas, tudo trabalho de penna, aquarella e ouro: na rua larga do Rosario n. 38, loja.

— Desappareceu a 22 de maio de 1854, o preto Manoel, de nação Cassange, de idade 40 a 50 annos, pouco mais ou menos, conhecido por Mazanza por se fingir muito mole, altura regular, falla mansa, e quando falla dá mostras de riso, quando anda inclina-se para diante, tem nas costellas 1 ou 2 marcas de feridas, e abaixo de um dos joelhos um caroço: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou alguma pessoa que o tenha a seu serviço em titulo de forro, queira avisar a Manoel da Silva Amorim, morador em Olinda, ou annunciar por esta folha para ser procurado, que será generosamente recompensado.

— Aos senhores que subscreveram a favor da familia do fallecido desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, roga Luiz Gomes Ferreira, queiram comparecer quarta-feira, 21 do corrente mez, ao meio dia, na casa da companhia de Seguros, rua da Cadeia do Recife, para se determinar a repartição das 86 apolices da companhia de Beberibe, e 287$473 rs. que existem em caixa, producto liquido da referida subscripção, depois de deduzidas as quantias já pagas.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: na rua Augusta n. 14.

— Ainda está para ser alugado o armazem da rua da Praia n. 34, pertencente a veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade: quem o pretender, apresente o seu requerimento assignado por pessoa idonea para seu fiador.

— Pedro Antonio Trancoso retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

Aos 5:000$000.

Na nova casa Feliz da rua estreita do Rosario n. 17, existe um completo sortimento de bilhetes e cautelas da 1.ª loteria do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, que corre impreterivelmente no dia 24 do corrente; portanto quem se quizer habilitar aos premios grandes, chegue a esta casa Feliz antes que se acabem, pois que são de uma numeração simpathica e escolhida; a elles, rapaziada, antes que se findem tão felizes numeros!

— Francisco José da Silva, alfaiate, ultimamente chegado de Lisboa, com loja na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, precisa de officiaes, com especialidade para obra grada.

Perda.

Perdeu-se na madrugada do dia 18 do corrente, do sitio do Cajueiro, á rampa junto a ponte da Magdalena, e no desembarque do porto da Capunga, uma pulceira de ouro esmaltada de verde: quem a achou e quizer restitui-la na rua do Queimado n. 10, será recompensado.

— Precisa-se de um bom feitor para engenho, que seja das Ilhas e solteiro: no caes do Ramos, segundo andar do sobrado de José Hygino de Miranda.

LOTERIA DO SENHOR BOM JESUS DOS MARTYRIOS.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.
Corre indubitavelmente sabbado, 24 do corrente.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que os seus afortunados bilhetes e cautelas estão isentos do desconto de oito por cento da lei no acto do pagamento, nos tres primeiros premios grandes, e acham-se á venda nas lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Queimado n. 39 e 44; rua do Livramento n. 22; rua do Cabugá n. 11; e rua Nova n. 16.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bilhetes inteiros | 5$500 | receberá por inteiro | 5:000$ |
| Meios | 2$800 | » | 2:500$ |
| Quartos | 1$440 | » | 1:250$ |
| Oitavos | 720 | » | 625$ |
| Decimos | 600 | » | 500$ |
| Vigesimos | 320 | » | 250$ |

## LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Sr. Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, unicamente na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.—Francisco Antonio de Oliveira.

—Precisa-se de 120 canoas de area na obra dos concertos do caes da rua da Aurora: a tratar na rua da Praia n. 45, segundo andar.

— Antonio Manoel da Silva Maia vai a Portugal tratar de seus negocios, e por isso roga a seus devedores hajam de lhe pagar até o fim do mez, do contrario cobrará judicialmente; outro sim julga nada dever tanto nesta praça como fóra della, e se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta para ser paga: na rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, da quantia de 400$000 rs., recebido na thesouraria de fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado, alem do agradecimento.

— Abrio-se uma casa de pasto na rua das Cruzes n. 39 que tem café, chá e toda a qualidade de comedorias de hoje em diante, assim como tambem se dá almoço e jantar as pessoas que quizerem ajustar por mez: as pessoas que quizerem podem se dirigir a esta casa a qualquer hora.

Quem annunciou no *Diario* de hontem querer comprar um relogio horizontal de ouro, dirija-se a loja de Manoel Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Precisa-se de uma pessoa destas ultimamente chegadas do Porto ou das Ilhas, que saiba ler, escrever e contar, para caixeiro de um engenho distante desta cidade 8 leguas: quem lhe convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 2, que encontrará com quem tratar.

— Precisa-se de um rapaz nacional ou estrangeiro que dê conhecimento de sua conducta, para servir de pagem a um senhor de engenho: quem lhe convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 2, que encontrará com quem tratar.

## PERIODICO DOS POBRES.

Acha-se aberta a assignatura para esta folha que se publica, escripta por mui habeis pennas, no Rio de Janeiro, e sob a direcção de A. M. Morando; ja' conta seis annos de existencia e sempre ha gozado de toda a estima como em diversas provincias. Assigna-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 por 2$000 por trimestre, 4$000 por semestre, e 8$ por um anno: convida-se aos amantes da leitura para que venham assignar até a chegada do S. Salvador, que se espera do norte, afim de receberem a collecção no primeiro vapor.

## AO PUBLICO.

**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Previne-se ao publico, que ninguem faça negocio com Raphael Felix José Garcia, em 2 lettras de quinhentos e tantos mil reis cada uma, sacadas pelo mesmo Raphael, e aceitas pelo Sr. Antonio Gonçalves da Silva, por isso que se acham legalmente embargadas.

# CONSULTORIO DOS POBRES

## 25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

# NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

## 25 RUA DO COLLEGIO 25

### VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

| | | |
|---|---|---|
| Boticas a 12 tubos grandes. | | 8$000 |
| Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs. | | |
| Ditas 36 ditos | a | 20$000 |
| Ditas 48 ditos | a | 25$000 |
| Ditas 60 ditos | a | 30$000 |
| Ditas 144 ditos | a | 60$000 |
| Tubos avulsos | | 1$000 |
| Frascos de meia onça de tinctura. | | 2$000 |
| Ditos de verdadeira tinctura a arnica. | | 2$000 |

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptà-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

## GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL.

RUA NOVA N. 23, ESQUINA DO BECCO DA CAMBOA DO CARMO.

DE

## Manoel & Villan.

Esta fabrica estabelecida nesta praça ha 2 annos, e tendo vendido até hoje somente em porção, os donos para que o publico possa participar dos preços vantajosos que elles costumam vender, teem resolvido abrir a dita casa a varejo, aonde se achará um grande sortimento de chapéos de sol para homem e para senhoras, bengalas, chicotes, etc., tudo do melhor gosto. Em consequencia das relações que teem com Paris e Lyon, acham-se em estado de vender por preços muito mais baratos do que em qualquer lugar. Continuam a vender tambem em porção, e encarregam-se na mesma casa de qualquer concerto dos objectos acima mencionados, com promptidão e aceio.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem resolvido vender daqui por diante as suas cautelas e bilhetes aos preços abaixo declarados, obrigando-se a pagar por inteiro sem o desconto dos 8 por cento da lei, os premios grandes que seus bilhetes e cautelas obtiverem:

| | | Recebe por inteiro. |
|---|---|---|
| Bilhetes inteiros. | 5$500 | 5:000$000 |
| Meios bilhetes. | 2$800 | 2:500$000 |
| Quartos. | 1$440 | 1:250$000 |
| Oitavos. | 720 | 625$000 |
| Decimos. | 600 | 500$000 |
| Vigesimos. | 320 | 250$000 |

E por isso acaba de expor a venda nas lojas do costume, os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, cujas rodas andarão em 24 do presente mez.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicolao Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

RUA NOVA N. 22.

L. Delouche, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro, prata e prata dourada, patentes e horizontaes, por preços muito vantajosos e affiançados: tambem encarrega se de todos os concertos pertencentes a sua arte por mais difficultosos que sejam, com perfeição e brevidade.

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— O padre Leonardo Antunes Meira Henriques mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar, por cima da botica do Sr. Jeaquim de Almeida Pinto.

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venham tirar no prazo de 30 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 12 de fevereiro de 1855.
*Manoel Ferreira da Silva Maia.*

— Muito se deseja fallar aos Srs. José Luiz de França e José Izidoro dos Reis, a negocio de seu interesse: na rua da Roda n. 11.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Precisa-se refinação, ainda se dos ultimos e Vista n. 1.

— Quem tiver uma casa terrea com 3 quartos e largura de 24 palmos, mais ou menos, desejando permuta-la por outra de menor largura e de 2 quartos, situada na rua da Concordia, para receber por indemnisação da differença, dinheiro ou algum objecto que tambem rende; dirija-se a rua das Flores n. 23, a fallar com Justino Martyr Correia de Mello.

— Adverte-se ao Sr. Vicente Ferreira da Assumpção, morador no Bonito, que se satisfizer o que se lhe tem exigido por diversas cartas dirigidas da rua do Queimado n. 21, será para si uma deshonra, pois não he justo que pague o que deve em uma loja ha mais de um anno.—*José Pereira Cesar.*

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que tenha boa conducta, saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: no largo de S. Pedro n. 4, achará com quem tratar, das 2 horas as 4 da tarde.

— Precisa-se de um criado, e que dê fiador á sua conducta: na rua do Hospicio n. 7.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite: na rua Direita n. 8 segundo andar.

— João Martins da Costa Marques vai á Europa tratar de sua saude.

—O Sr. João Antonio de Miranda, queira ter a bondade de apparecer na rua do Collegio n. 15, agencia de leilões, a negocio de seu interesse.

## SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa ate as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

## J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

| | |
|---|---|
| Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. | 20$000 |
| Teste, molestias dos meninos | 6$000 |
| Hering, homeopathia domestica. | 7$000 |
| Jahr, pharmacopéa homeopathica. | 6$000 |
| Jahr, novo manual, 4 volumes | 16$000 |
| Jahr, molestias nervosas. | 6$000 |
| Jahr, molestias da pelle. | 8$000 |
| Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes | 16$000 |
| Hartmann, tratado completo das molestias dos meninos. | 10$000 |
| A Teste, materia medica homeopathica. | 8$000 |
| De Fayolle, doutrina medica homeopathica | 7$000 |
| Clinica de Staoneli | 6$000 |
| Casting, verdade da homeopathia. | 4$000 |
| Diccionario de Nysten | 10$000 |
| Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano | 30$000 |

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

## PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

### THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

*Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil*, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

| | |
|---|---|
| Dous volumes em brochura por | 10$000 |
| » » encadernados | 11$000 |

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

—Antonio Marques de Lemos retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer negocio, o qual tem pratica, preferindo para fóra da praça ou em qualquer lugar: quem precisar, dirija-se a fabrica de charutos da rua larga do Rosario n. 32, ou annuncie a sua morada.

— Roga-se aos senhores que tem penhores na mao de Manoel Luiz de Abreu, que hajam de os vir tirar no prazo de 8 dias, contados da data deste, do contrario serão vendidos para seu pagamento.

— Aluga-se uma sala com 2 quartos, na rua do Trapiche n. 2, segundo andar: dirija-se ao mesmo andar, das 2 até 6 horas da tarde.

— Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos do termo da cidade de Olinda, e substituindo ao de capellas e residuos, mudou sua residencia e cartorio da rua do Amparo da mesma cidade para a rua da Boa-Hora.

—Acha-se fugida a escrava de nome Luiza, desde o dia 16 do corrente mez; crioula, baixa, a qual representa ter 30 annos pouco mais ou menos, cuja escravo foi comprada a Sra. Maria Theodora da Penha; protesta-se contra quem a tiver acoitada pagando os dias de serviço, e com as penas da lei: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam dita escrava que gratificar-se-ha generosamente podendo-a levar a casa de sua senhora na rua Bella n. 9.

— Manoel Marques da Silva retira-se do imperio.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello avisa ao publico, que os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus dos Martyrios que corre infallivelmente a 24 do corrente, acham-se a venda nas suas lojas da rua Nova n. 4, rua larga do Rosario n. 26, Estreita n. 17, travessa do Queimado n. 18 C, aterro da Boa-Vista n. 72 A, rua do Cabugá n. e povoação do Monteiro pelo Sr. Nicola'o, sendo livre do desconto de 8 por cento os bilhetes inteiros.

| | |
|---|---|
| Bilhetes. | 5$500 |
| Meios. | 2$800 |
| Quartos. | 1$440 |
| Oitavos. | 720 |
| Decimos. | 600 |
| Vigesimos. | 320 |

— Aluga-se um moleque que faz todo serviço de casa e rua: na rua do Seve, casa terrea de sotão.

## ASFALTO.

M. L. Coelho de Almeida, fabricante de asphalto, tendo quantidade sufficiente de material preparado, e achando-se prompto a applica-lo onde quer que seja de mister, offerece seus serviços ao publico; e consta que sua obra agradará aos que a encommendarem, visto como, tendo exercido semelhante industria por espaço de 10 annos no Rio de Janeiro com geral satisfação dos freguezes, durante esse tempo adquirio os conhecimentos necessarios para executar qualquer obra com a maior perfeição. O mesmo fabricante pede igualmente ao publico, que não ajuize das obras de asphalto pelas que deixou nesta cidade um individuo pouco pratico em applica-lo, e a quem faltavam conhecimentos theoricos para a composição da massa asphaltica, resultando de sua impericia, que os calçamentos por elle feitos se dissolviam ao simples calor do sol. Em breve se offerecerá a curiosidade publica a primeira obra, que o dito fabricante convida a examinarem-na, principalmente para que melhor se verifique a consistencia do asphalto. Quanto as obras em que vantajosamente se póde applicar o asphalto seria quasi ocioso enumera-las; porque em todos os calçamentos quér a coberto quér exposto ao ar, substitue elle optimamente ao tijolo e pedra, offerecendo a maior consistencia, e mesmo mais aceio: entretanto com toda brevidade se designarão os diversos misteres desta excellente composição. O dito fabricante espera a acquiescencia publica: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se a seu escriptorio, na travessa do Carmo n. 10, outr'ora becco do Sarapatel.

, OLINDA.

Bernardino Francisco de Azevedo Campos faz publico, que a casa sita na ladeira do Varadouro, comprada em caixão por Antonio Ferreira da Silva Maia e sua mulher D. Maria da Conceição de Almeida Bastos, acha-se hypothecada pelos mesmos compradores ao annunciante por 360$000 rs., para acabamento da mesma, como consta das notas do tabellião Faria; e por isso protesta contra qualquer negocio que com ella se faça sem seu consentimento.

— Na rua Direita n. 33 recortam-se papeis com muita delicadeza e perfeição, e muito commodo no preço.

—Machado & Pinheiro, mudaram a sua residencia e escriptorio da rua do Vigario, para o largo da Assembléa, sobrado n. 12.

COMPRAS.

— Nesta typographia compra-se o mappa do Sr. coronel Conrado, contendo as cinco provincias do bispado de Pernambuco.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se vinte e cinco mil tijolos de alvenaria: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco, compram-se 4 calices de celebrar-se missa, que estejam em estado de serviço; assim como 2 missaes romanos.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua do Encantamento n. 3.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

## ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

## RISCADOS VARSOVIANOS

A 4$000 rs. o côrte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada côrte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica

## PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o côrte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os moderços cortes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.

400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS. GOSTO ESCOCEZ

A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

## FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha, para fazer charutos.

—Queijos a 1$600 rs.: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se 1 par de castiçaes de prata, obra do melhor gosto, e quasi novos, 1 colher de sopa, e 1 prato ou bandeja de espivitador, tudo por preço commodo: na rua da Roda n. 11.

— Vende-se um palanquim de rebuço em muito bom estado: na rua do Hospicio n. 7.

— Na rua do Queimado n. 9 tem para vender Nobreza encarnada muito superior.

— Vendem-se cinco acções da companhia lusobrasileira, as quaes tem agora de receber o dividendo: a pessoa que quizer comprar dirija-se ao armazem de João Tavares Cordeiro, rua do Azeite de Peixe.

— Vendem-se 200 traves de qualidade superior e de louro, de 40 a 50 palmos de comprido e 100 enchames de louro: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento de tamanho de 1 a 12 libras.

*Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.*

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se 3 sitios com excellentes casas de vivenda, estribarias muito grandes, arvoredos de fructo, baixas de capim, e banho perto, tudo em differentes lugares de Beberibe: trata-se em Agua-Fria com o proprietario Joaquim Correia de Lima Wanderley, ou na travessa da rua Bella n. 6.

VESTIDOS DE SEDA A 22$000.

Ha na loja de Manoel Ferreira de Sá, na rua da Cadeia-Velha n. 47, vestidos de seda os mais modernos a 22$000 cada um: ha tambem grós de napoles de flores a 2$000 rs. o covado, meia casemira de lãa pura por 2$500 rs. o corte de calça, e outras fazendas muito baratas.

— Vende-se no armazem do Sr. Annes, no correr da escadinha da alfandega, feijão mulatinho muito novo, chegado ultimamente do Aracaty, em saccas grandes, a 16$000 por sacca.

— Vende-se um atlas geographico, contendo 37 cartas, por M. Robert de Vangondy, e uma secreta: dirija-se a ilharga do Rosario n. 1, taberna.

— Vende-se uma loja de louça bem sortida, na mais principal rua desta cidade, a dinheiro ou a prazo, com boas firmas: a tratar na rua do Cabugá, loja de 4 portas. Na mesma loja vende-se uma casa terrea, na estrada da Soledade para Belem.

— Vende-se feijão mulatinho e branco, e milho, por preço commodo: na barcaça fundeada no caes do Ramos.

— Vende-se a armação e pertences da taberna da rua do Aragão n. 16; e a dita casa tem commodo para familia: quem a pretender dirija-se a taberna da esquina da rua do Aragão que volta para a do Rosario da Boa Vista, ou na rua larga do Rosario n. 44 loja.

— Vendem-se os livros seguintes: Historia Sagrada por Royaumont 4$000, Geographia por Vellez 3$000, Rhetorica por Carvalho 1$000, Poetica por Vellez 4$000, Elementos das questões de Philosophia 1$000, Arithmetica por Lacroix 1$000, Telemaco 1$600, Paulo e Virginia em francez por 640, Selecta latina encadernação franceza 1$200, traducção de Salustio impressa 2$000, dita das Fabulas latinas 3$000, dita de Bucolicas de Virgilio 3$000, Rhetorica de Quintiliano 1$000, Novo Methodo de gramatica latina 1$000, traducção de Selecta por 1$000, e uma Arithmetica por Bisout, por 1$000: na rua das Flores loja de marcineria n. 23.

— Vende-se por preço commodo um preto acabralhado, crioulo, de idade já avançada, porém robusto e sem achaques: no aterro da Boa-Vista, sobrado da quina do becco dos Ferreiros n. 42.

— Vendem-se mantas de blonde pretas para senhora a 8$000, mantas de linho bordadas a seda a 12$000, lós de linho pretos bordados a 9$ e 10$000, meias de seda pretas de peso a 3$500, ditas a 1$600, e outras fazendas baratas: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite.

Vestidos pretos.

Vende-se setim preto de Macáo para vestido de senhora a 2$000 e 2$400 o covado, grosdenapole preto muito muito superior em qualidade a 2$000 rs. o covado, sarja preta de seda a 2$000 e 2$400: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite.

Pannos baratos.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, vende-se panno preto a 2$800, 3$200 e 4$000, havendo muito aonde escolher.

Para vestido.

Vende-se setim preto lavrado, superior em qualidade e gosto moderno, serja preta tambem lavrada e chamalote de listras, tudo por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite.

— Vende-se a armação e pertences de uma taberna, sita na rua do Codorniz n. 10, propria para qualquer principiante, ou para armazem: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se uma mobilia de angico com algum uso: no aterro da Boa-Vista n. 82, se dirá quem a vende.

— Vendem-se apparelhos de porcelana dourados, para jantar, por preço commodo: em casa de Tasso Irmãos.

—Vende-se superior chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata horizontal, ditos ditos dourados e foleados, todos do melhor gosto possivel e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

Atoalhados, toalhas e guardanapos de linho e algodão, vende-se muito barato: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

## NOVAS ALPACAS DE SEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior a 3$500 rs. a sacca, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e em porção no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche Novo n. 6 segundo andar.

— Vende-se bacalha'o de escama de muito superior qualidade, ao preço de 15$000 rs. por barrica: no caes da alfandega armazem de Paula Lopes.

BOM E COMMODO.

Vendem-se cortes de vestidos de setim preto lavrado de superior qualidade e bom gosto, pelo baratissimo preço de 25$000 rs. o corte., sarja preta muito boa a 2$400 rs. o covado., setins pretos para colletes, pannos preto e de cor de diversas qualidades e por preços que muito hão de agradar aos compradores: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29. de José Moreira Lopes.

— Vende-se banha de porco derretida: na rua do Rangel n. 35, a 400 rs. a libra.

POR SEDULAS VELHAS.

A 3$000 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar?

Sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro de Nantes para homem e menino, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Para voltarete.

Na rua do Queimado n. 25, vendem-se fixas para voltarete, de superior qualidade, por commodo preço, e suspensórios a 80 rs. o par, tudo para acabar.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,
vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

## CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem dos Tasso Irmãos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

## CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-veus para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

**Reduzido de 640 para 500 rs. a libra**

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregar-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

## CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

## FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quadade machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.
Zinco para forro com os pregos competentes.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde, em oleo.
Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.
Papel de embrulho.
Vidro para vidraças.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Genebra de Hollanda em frasqueiras.
Couros de lustre, marca grande.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um mulato de bonita figura, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sem vicios, do que se afiança ao comprador; e o motivo da venda se dirá: na Cambôa do Carmo n. 18.

## CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

— Vende-se uma preta de idade por preço commodo: a tratar no pateo do Terço n. 32.

LOTERIA DA IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS MARTYRIOS.

Acham-se á venda na casa da fama no aterro da Boa-Vista n. 48 os bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, a qual corre no dia 24 do corrente mez.

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 5$000 |
| Meios | 2$800 |
| Quartos | 1$440 |
| Decimos | $600 |
| Vigesimos | $320 |

## BARRIS MONSTROS COM BREU.

Vendem-se barris com breu, muito grandes, chegados agora da America: na rua do Amorim, armazem de Paula & Santos.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e bolijões: no armazem de Tasso Irmão.

Champagne da superior marca Comeia: no armazem de Tasso-Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Bosque Alegre, da provincia das Alagoas, um escravo de nome Germano, de idade 20 a 22 annos, côr preta, altura e grossura regulares, tem as pernas um pouco tortas, barbado, tem uma cicatriz no rego dos peitos, e o dedo minimo esquerdo aleijado, uma marca de ferida na barriga da perna esquerda: quem o apprehender, leve-o á praça do Commercio n. 6, ou no engenho acima mencionado a seu senhor Liberato Marinho Falcão.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro lambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— No dia 14 do corrente mez desappareceu da casa da rua d'Apollo n. 14 um escravo de nação, de nome José, idade 30 a 40 annos, baixo e secco do corpo, bastantes marcas de bexigas no rosto, usa de gafurina, levou vestido calça e camisa preta, he bastante ladino, e sendo a primeira vez que se ausentou de casa, he de suppor que se encontre nesta cidade ou seus arrabaldes: roga-se as autoridades policiaes que o apprehendam, levando-o na dita casa da rua do Apollo n. 14, ou na Passagem da Magdalena no sitio da viuva de José Affonso Moreira.

100$000.

No dia 5 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, fugio o escravo Estevão, crioulo, de idade 15 annos pouco mais ou menos, levando vestido calça e camisa de algodãozinho, e chapeo de palha; dito escravo he filho da comarca do Bonito, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura, nariz e bocca regular, rosto redondo, olhos pardos e sem barba: roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, que o apprehendam e conduzam a rua Direita taberna de Joaquim Antunes da Silva, onde se gratificará com a quantia acima mencionada.

— No dia 6 de janeiro fugio do engenho Monte, situado no Cabo, um pardo de nome Antonio da Cunha, representando ter 50 annos, um pouco pago, secco, rosto cadaverico, estatura media, cabello crespo e muito pouca barba, quando foge (o que ha muitos annos não acontece) costuma intitular-se forro: quem o apprehender queira leva-lo ao engenho do Monte na comarca do Cabo, ou á botica do Sr. Torres na rua Direita junto ao Terço, que sera muito bem recompensado.

*Manoel Joaquim de Miranda e Souza.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO